



SÃO PAULO FC

Nº 18

R\$ 7,50

**GILBERTO KASSAB**

PREFEITO É
SÃO-PAULINO
DE CARTEIRINHA

**JUNIOR CESAR**

LATERAL CONTA
SUA LINDA HISTÓRIA
DE AMOR

**MÁRCIA
BRUSTOLIM**

CONHEÇA A GATA
DA MEGALOJA
DO MORUMBI

**SOBERANO**

APROVEITAMENTO DE TÍTULOS FAZ
DO TRICOLOR O MAIOR CAMPEÃO
ATÉ DO PAULISTÃO

E MAIS:

SAIBA QUAIS SONS
FAZEM A CABEÇA
DOS JOGADORES

DANILO SE
DECLARA 'QUASE
UM JAPONÊS'

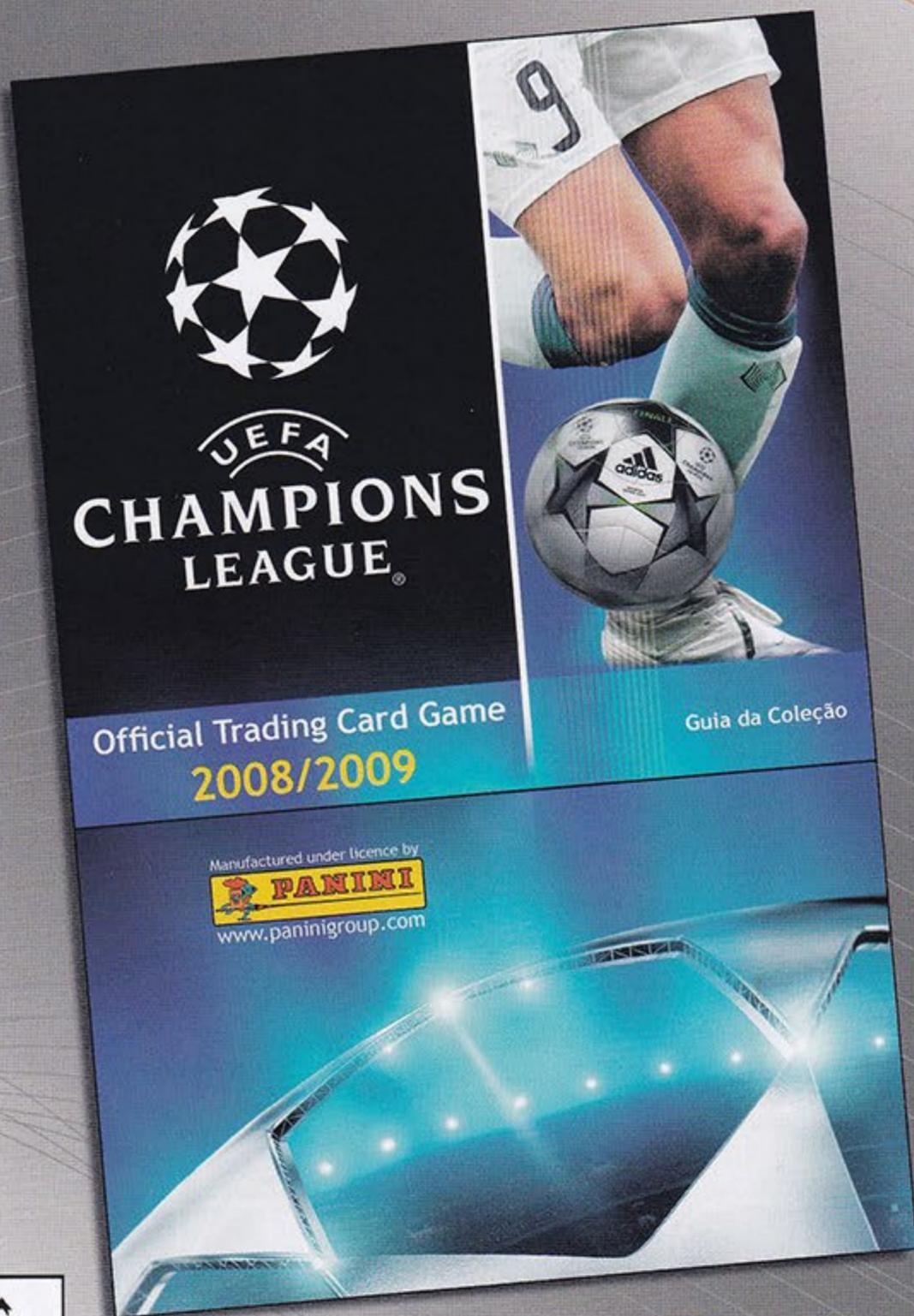
WASHINGTON TENTA
DESCOBRIR QUANTOS
GOLS JÁ FEZ

EX-LATERAL
RONALDO LUIZ
FUNDA IGREJA



AÇÃO, PAIXÃO, CAMPEÕES!

CARDS GAME UEFA CHAMPIONS LEAGUE.



+
**CARDS
ESPECIAIS**



COLECIONE TODOS OS JOGADORES DO MANCHESTER UNITED FC, FC BARCELONA, ARSENAL FC, LIVERPOOL FC, JUVENTUS FC, CHELSEA FC, REAL MADRID FC, PSV EINDHOVEN... **E MUITOS OUTROS!!**

EDITORIAL



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Muitos analistas econômicos classificam a atual crise mundial como a mais complexa já enfrentada desde 1929, quando a bolsa de Nova York quebrou. Os reflexos do caos financeiro nos grandes mercados não param de causar problemas para a vida do cidadão comum. As demissões em massa atingem cada vez mais empresas, os financiamentos desapareceram, os salários valem menos... sorte é que existe o São Paulo.

Como já dizia o apresentador de rádio e TV Milton Neves, torcer para o tricolor é uma grande moleza. E a matéria de capa da 18ª edição da **Revista Oficial do São Paulo** está aqui para provar. As cinco páginas da reportagem lembram que o clube do Morumbi também pode se considerar o maior campeão paulista da história, se levarmos em conta o aproveitamento.

Afinal, o São Paulo é o mais jovem entre os grandes do estado. Sendo assim, disputou o Paulistão menos vezes que os concorrentes. Com seus atuais 21 títulos em 78 anos de existência, possui aproveitamento de quase 27%, maior que o do Corinthians, que dispõe em sua galeria de 25 taças estaduais. O Tricolor também é o maior campeão brasileiro, da Libertadores e do Mundial entre todos os clubes do País.

Mas as próximas páginas não se resumem às glórias do passado. Você descobrirá a seguir que o prefeito Gilberto Kassab é são-paulino de longa data, que o ex-lateral-esquerdo Ronaldo Luiz fundou uma igreja evangélica em Belo Horizonte, que o meia Danilo conseguiu se adaptar à vida no Japão... Tem também uma entrevista em que o lateral-esquerdo Junior Cesar revela o grande amor de sua vida, texto sobre os gols de Washington e homenagem ao ponta-esquerda Teixeira.

São tantas atrações que é melhor pararmos por aqui. Assim, poupamos seu tempo para ler tudo.

Saudações tricolores!



Foto de capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 18 – Fevereiro de 2009

Panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Fevereiro/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Diogo Oliveira

ÁLBUM DE FAMÍLIA

POR ONDE ANDA?

46

44



FOTO: Diogo Oliveira

CAPA

38

MÁRCIA BRUSTOLIN



FOTO: Paulo Fasanella

26

- 8 - AGENDA
- 10 - JOGO RÁPIDO
- 14 - PLANETA FUTEBOL
- 20 - O SOM QUE FAZ A CABEÇA
- 33 - RAIO-X
- 36 - PAPARAZZI
- 43 - VIDA EM CLUBE
- 49 - PALAVRA DE TREINADOR
- 52 - GALERA
- 54 - LOUCURAS DE TORCEDOR
- 56 - DVD DO HEXA
- 58 - ANOS DE GLÓRIA
- 60 - SP VIP
- 62 - SHOPPING
- 64 - PAINEL DO TORCEDOR



BATE-BOLA

FOTO: Diego Oliveira

17



FOTO: Rubens Chiri

I LOVE SP

23

MARCAÇÃO DUPLA?

Washington provou logo em sua primeira aparição com a camisa do Tricolor que nem dois adversários o marcando são suficientes para pará-lo. No final, Washington 2 x 0 Portuguesa





Reebok
LG
FC

HAUTAKA
LUSA
BANIF
PENALTY

FEVEREIRO

15
DOMINGO



SÃO PAULO
X
CORINTHIANS
PAULISTÃO
16H
MORUMBI

18
QUARTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
INDEPENDIENTE
MEDELLÍN
LIBERTADORES
21H50
MORUMBI

21
SÁBADO



BARUERI
X
SÃO PAULO
PAULISTÃO
18H30
ARENA BARUERI, EM
BARUERI

26
QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
OESTE
PAULISTÃO
21H45
MORUMBI



FOTO: Diogo Oliveira

MARÇO

1

DOMINGO



SANTOS
X
SÃO PAULO
PAULISTÃO

16H
VILA BELMIRO, EM
SANTOS

5

QUINTA-FEIRA



AMÉRICA DE CALI
X
SÃO PAULO
LIBERTADORES

23H30
PASCUAL GUERREIRO,
EM CALI (COLÔMBIA)

8

DOMINGO



MOGI MIRIM
X
SÃO PAULO
PAULISTÃO

19H10
PAPA JOÃO BENTO II,
EM MOGI MIRIM

12

QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
MIRASSOL
PAULISTÃO

21H45
MORUMBI



FOTO: Divulgação / VPCOMM

CARTÃO DE VISITAS

Quem duvidava do faro de gols de Washington já caiu do cavalo logo na estreia do matador. O novo camisa 9 do São Paulo fez sua primeira apresentação diante da Portuguesa em 25 de janeiro e marcou os dois gols da vitória. Um deles logo no minuto inicial do jogo. “Nem eu esperava estreiar tão bem”, confessa. Na carreira, Washington já soma 10 gols em oito partidas disputadas contra a Lusa.

ESFORÇO RECOMPENSADO

O volante Zé Luis deu um exemplo de dedicação em plena época de férias. Por conta de uma lesão no joelho direito, ele abriu mão de parte dos dias de descanso para realizar tratamento no Reffis. Quando conseguiu uma folguinha, para curtir as festas de fim de ano com a família em Salvador, Zé Luis levou o fisioterapeuta Ricardo Sasaki. O prêmio não demorou a aparecer: ele voltou aos campos já na segunda partida do Paulistão, na vitória diante da Portuguesa.



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

ATÉ QUANDO?

Depois do problema no Morumbi, até o técnico Muricy Ramalho demonstrou sua indignação. “Não acredito em má-fé, mas foi um erro grave e alguém tem de pagar a conta”, avalia o treinador, lembrando de episódios ainda não resolvidos. “O caso do gás (no Palestra Itália, pelas semifinais do Paulistão do ano passado – na foto) e o de Brasília (quando o árbitro Wagner Tardelli foi substituído na véspera da última rodada do Brasileirão por conta de uma denúncia) já ficaram pra trás”, diz Muricy.

FOTO: Divulgação / VPCOMM



MAIS UMA BOLA FORA

A Federação Paulista de Futebol (FPF) deu outra mancada com o São Paulo. A última confusão envolveu o nome de Rogério Ceni, na partida de estreia do Paulistão. A minutos de entrar em campo contra o Ituano, no Morumbi, ele foi informado pelo quarto árbitro de que estava suspenso – apenas o capitão e Bosco estavam relacionados para o jogo e sua ausência faria com que o Tricolor não tivesse um goleiro reserva. O clube teve de entrar em contato com a FPF para provar que Rogério não estava suspenso.

FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM



LG SEGUE NA CAMISA

Patrocinadora do São Paulo desde 2001, a LG seguirá estampando sua marca na camisa do clube até 15 de janeiro de 2010. O novo contrato foi assinado no último dia 15 e vai render R\$ 18 milhões aos cofres do Tricolor por uma temporada. “Fizemos esse acordo também para prestigiar a

LG, que dividiu momentos importantes com o clube, como os títulos brasileiros, da Libertadores e Mundial. Além disso, conseguimos, com esse acordo, manter a sobriedade financeira do clube”, explica o vice-presidente de comunicação e marketing do São Paulo, Julio Casares.

FOTO: Divulgação / VPCOMM





FOTO: Gaspar Nobrega / WPCOMM

QUEM SAIU

As principais mudanças no elenco se deram pela saída de atletas que não vinham sendo muito aproveitados. Os zagueiros Anderson (foto) e Juninho, por exemplo, acertaram com Cruzeiro e Botafogo, respectivamente.

Já o volante Renan, que estava emprestado ao Vitória, desta vez defenderá o Atlético-MG, mesmo destino do lateral-esquerdo Júnior e do meia-atacante Éder Luís. Já o lateral-esquerdo Fábio Santos será jogador do Grêmio. Por fim, o lateral-direito Jancarlos será jogador do Cruzeiro



FOTO: Divulgação / WPCOMM

TRICOLORZINHO CHEGOU PERTO

O São Paulo quase foi à final da Copa São Paulo de juniores deste ano. O time do técnico Vizolli caiu nas semifinais, depois de perder para o Atlético-PR por 2 a 1. Detalhe: o Tricolor teve a chance de empatar aos 47 minutos do segundo tempo, mas o meia Oscar, craque da equipe, perdeu um pênalti. Nas sete partidas que disputou, o São Paulo venceu cinco, empatou uma e perdeu apenas para o Atlético-PR. Foram 28 gols marcados e apenas cinco sofridos.



FOTO: Divulgação / WPCOMM

BATALHA VENCIDA

O São Paulo precisou de muito jogo de cintura para conseguir manter o zagueiro Rodrigo no elenco para 2009. Tudo porque o Dínamo Kiev, clube que detém seus direitos federativos, não queria emprestá-lo novamente. O novo contrato com o Tricolor, que dura até o final da Libertadores, foi festejado pelo zagueiro campeão brasileiro em 2008. "Agora é pensar em voltar a fazer o São Paulo campeão da Libertadores", diz Rodrigo.



FOTO: Gaspar Nobrega / WPCOMM

100% DE PERMANÊNCIA

Com a permanência de Rodrigo, o Tricolor conseguiu algo inédito no futebol brasileiro: manter todo o time titular que foi hexacampeão brasileiro. Apesar do assédio estrangeiro, nenhum dos 11 atletas de Muricy Ramalho deixou o Morumbi. "E ainda ganhamos sete reforços", festeja o treinador.



FOTO: Gaspar Nobrega / WPCOMM

FARO DE GOL

A Copinha ainda serviu para mostrar ao torcedor o potencial do garoto Henrique (foto). O atacante anotou oito gols nas sete partidas do time, fechando o campeonato como maior artilheiro do São Paulo. Depois de Henrique, apareceram o atacante Júlio César com quatro gols, e o zagueiro Bruno Uvini, o meia Oscar e o volante Wellington, com três gols, cada.



FOTO: Divulgação / VPCOMM

A EVOLUÇÃO DE HERNANES

Os números das camisas usados por Hernanes nos últimos anos são a prova do quanto o volante evoluiu. Em 2005, quando foi lançado por Paulo Autuori, o são-paulino carregava a camisa 32. Na temporada seguinte, ele esteve emprestado ao Santo André, voltando em 2007 com a camisa 26. Já como titular absoluto, Hernanes foi o camisa 15 em 2008, quando acabou eleito o craque do Brasileirão. Até que chegou 2009, ano em que Hernanes carregará a 10, camisa que já foi, entre outros, de Raí.



FOTO: Divulgação / VPCOMM

NUMERAÇÃO SÃO-PAULINA

A comissão técnica definiu na metade de janeiro a numeração das camisas dos atletas para a temporada de 2009. Confira a lista completa:

- | | | | |
|------------------|-------------------|-------------------|----------------|
| 1 - Rogério Ceni | 7 - Jorge Wagner | 14 - Renato Silva | 22 - Bosco |
| 2 - Wagner Diniz | 8 - Eduardo Costa | 15 - Jean | 23 - Zé Luis |
| 3 - André Dias | 9 - Washington | 17 - Borges | 24 - Denis |
| 4 - Rodrigo | 10 - Hernanes | 18 - Hugo | 25 - Dagoberto |
| 5 - Miranda | 11 - Arouca | 19 - André Lima | 30 - Oscar |
| 6 - Junior Cesar | 12 - Joílson | 20 - Richarlyson | 31 - Aislan |

MAIOR PROMESSA DO MUNDO

O prestígio de Hernanes já cruzou fronteiras, a ponto de ele ter sido eleito pelo jornal inglês *The Times* o jogador mais promissor do mundo. A lista conta com 50 nomes. "Estou lisonjeado por essa importante indicação. Isso só me inspira ainda mais para continuar trabalhando", assegura Hernanes. O zagueiro Miranda também aparece na lista, na 39ª posição. Outros destaques da relação são o espanhol David Silva, do Valencia e campeão da Eurocopa, e o francês Benzema, tetracampeão francês pelo Lyon.

LIVRARIA NO MORUMBI

Quem acha que estádio de futebol é lugar para gente sem cultura está redondamente enganado. No dia 2 de fevereiro, o São Paulo inaugurou a primeira livraria no mundo dentro de um estádio. A iniciativa foi possível graças à parceria com a Nobel, maior rede de livrarias do país, que fica responsável por cuidar dos 225m2 de espaço no andar térreo do Morumbi.

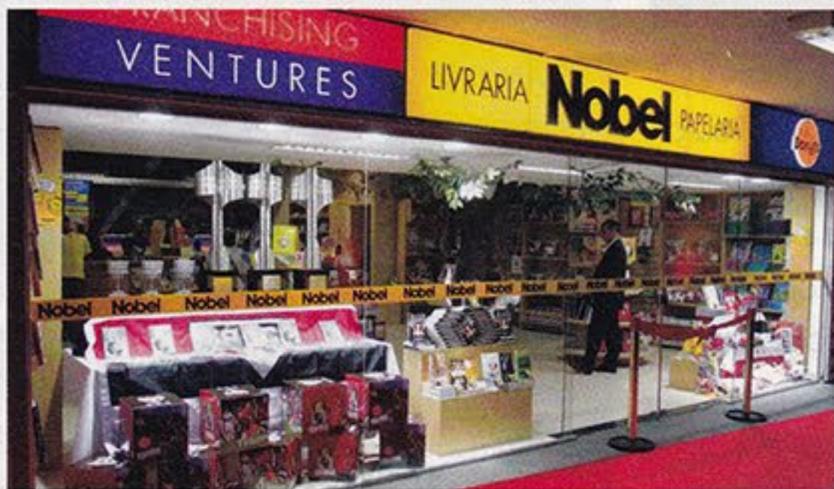


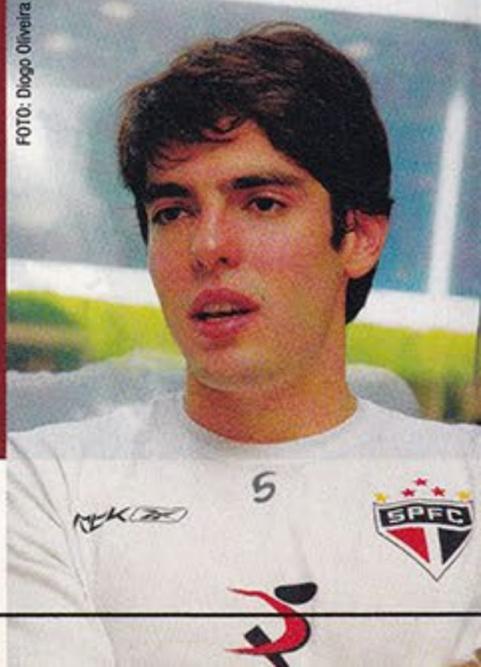
FOTO: Rubens Chiri

KAKÁ QUASE RENDE BOLADA

A possível transferência de Kaká do Milan para o Manchester City dominou os noticiários no mês passado. O São Paulo acompanhou atento cada passo da negociação por admirar o craque e também por saber que teria direito a

uma bolada. Como clube formador de Kaká, o Tricolor receberia 5% do valor total da transferência. Mas com a recusa do atleta em ir à Inglaterra, deixaram de entrar aproximadamente R\$ 17 milhões na conta são-paulina.

FOTO: Diogo Oliveira



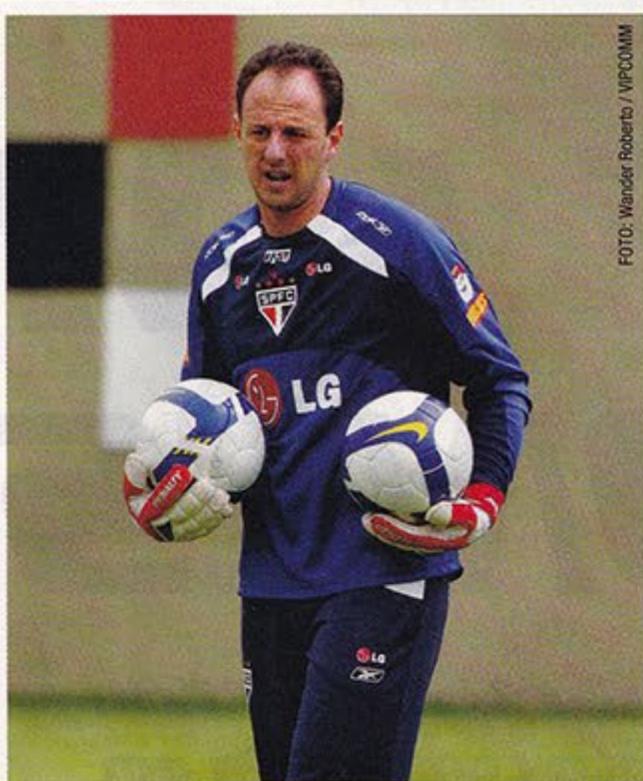


FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

CAPITÃO FAZ ANIVERSÁRIO

Rogério Ceni assoprou velinhas no dia 22 de janeiro, quando completou 36 anos. Com o moral de quem é capitão do Tricolor, o goleiro não sofreu com o tradicional ritual de ovos e farinha aos aniversariantes. Ao mesmo tempo, os companheiros encheram a bola do camisa 1.

“Tenho certeza de que ele passa dos 40 anos jogando pelo São Paulo”, prevê o goleiro e amigo Bosco.

FUTEBOL PERDE FRIAÇA

Autor do gol brasileiro na final da Copa do Mundo de 1950, o ex-atacante Friaça



FOTO: Divulgação

faleceu em 12 de janeiro. Carioca de Porciúncula, ele defendeu o São Paulo entre 1949 e 51, tendo sido campeão paulista logo no primeiro ano – também acabou como artilheiro do campeonato. No total, disputou 66 partidas e marcou 48 gols pelo Tricolor. Friaça morreu aos 84 anos na cidade de Itaperuna (RJ), vítima de falência múltipla de órgãos.

MURICY PREMIADO...

O técnico Muricy Ramalho foi pelo terceiro ano consecutivo o brasileiro melhor colocado na lista dos 25 principais técnicos do mundo, de acordo com o ranking da Federação Internacional de História e Estatística (IFFHS). Muricy ficou em 12º na última lista, referente ao ano de 2008. O são-paulino deixou para trás gente famosa, como José Mourinho, da Inter de Milão, e Claudio Ranieri, da Juventus. Em 2006, Muricy havia sido o 10º, enquanto em 2007, o 14º.

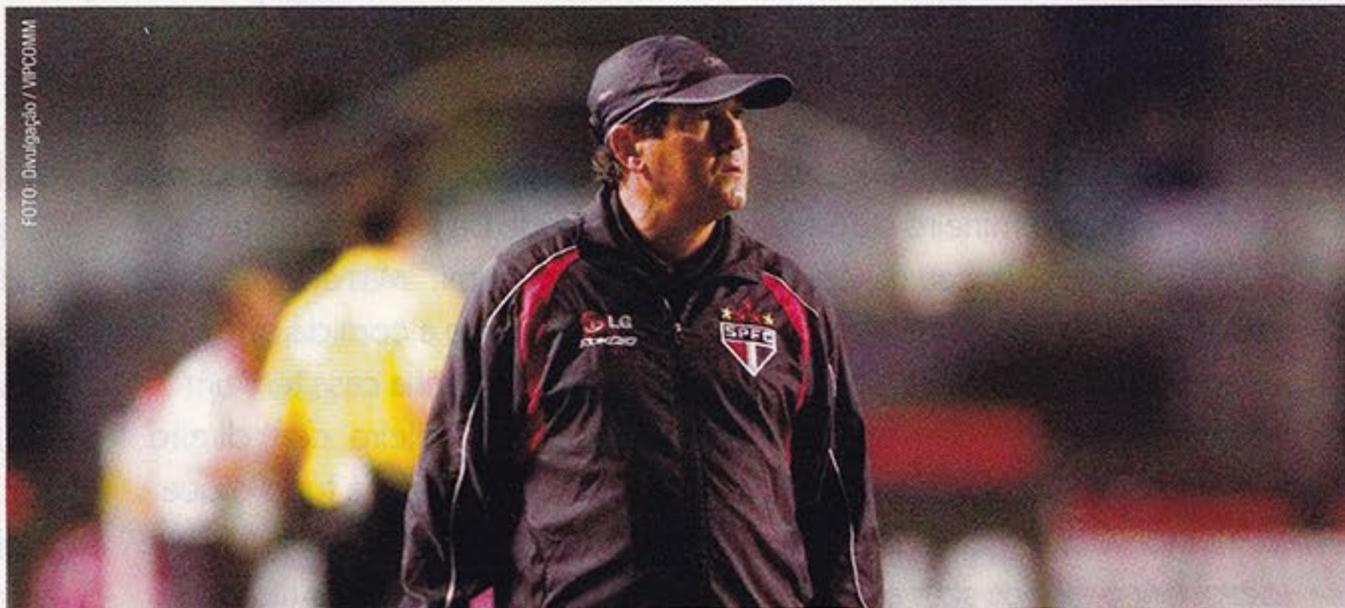


FOTO: Divulgação / VIPCOMM

... E DE CONTRATO NOVO

Uma reunião de apenas cinco minutos entre o presidente Juvenal Juvêncio e Muricy Ramalho foi suficiente para a renovação do contrato do treinador. Agora, o vínculo de Muricy com o Tricolor vale até dezembro de 2010. Caso cumpra o contrato, ele terá completado cinco anos consecutivos à frente do São Paulo, se igualando ao eterno mestre Telê Santana.

SAUDADES DO ETERNO PRESIDENTE

Presidente campeão mundial em 2005, Marcelo Portugal Gouvêa segue deixando saudades. No dia 21 de janeiro foi realizada missa em memória do dirigente, um dos mais vitoriosos do clube. No encontro, Kalil Rocha Abdalla, diretor jurídico do Tricolor, discursou emocionado. “Figura

exponencial, homem sério, advogado lúcido, intrépido dirigente, excelente pai, bom esposo, amante do SPFC, amigo dos amigos e respeitado por todos aqueles que lhe eram subordinados”, disse Kalil. Marcelo morreu em 30 de novembro, após operação de ponte de safena.



FOTO: Arquivo SPFC

QUASE UM JAPONÊS

Depois de um primeiro ano difícil, Danilo se encanta com a vida em Kashima e pensa em ficar na Terra do Sol Nascente por mais um bom tempo

Ele nasceu no pequeno município mineiro de São Gotardo, cresceu na vizinha Ibiá, comprou seu primeiro apartamento em Goiânia e ainda viveu na cidade de São Paulo por três anos, enquanto defendeu o Tricolor. Mas o meia Danilo foi descobrir o lar dos seus sonhos bem longe do Brasil. Para ser mais preciso, a 18 mil quilômetros, do outro lado do mundo. “Estou encantado com o Japão e acho que não saio daqui tão cedo”, admite. Danilo chegou à cidade de Kashima para defender o Kashima Antlers em 2007, depois de conquistar tudo com a camisa do São Paulo. Num primeiro momento, o meia detestou o que viu na Terra do Sol Nascente. “O começo foi complicado, porque o Japão é completamente diferente do Brasil. Mas é o que eu sempre digo: quem consegue superar o primeiro ano acaba se

transformando num quase japonês”. E olha que Danilo nem gosta de sushi e sashimi. “Mas aqui no Japão você encontra a comida que quiser. Pertinho da minha casa tem um restaurante brasileiro, com direito à feijoada, picanha e tudo o que se imaginar”, diz o camisa 11, que não para de colecionar títulos no exterior – ele é bicampeão da J-League, que equivale ao campeonato nacional, e faturou a Copa do Imperador em 2007 (tal como a Copa do Brasil). As facilidades de viver num país de primeiro mundo seguem encantando o ex-são-paulino. “Acredita que eu nem preciso sair de casa para comprar comida brasileira? Eu ligo para o supermercado até as 10 horas da noite, faço o pedido em português e na manhã do dia seguinte está tudo lá em casa”, afirma Danilo, impressionado com a comodidade.

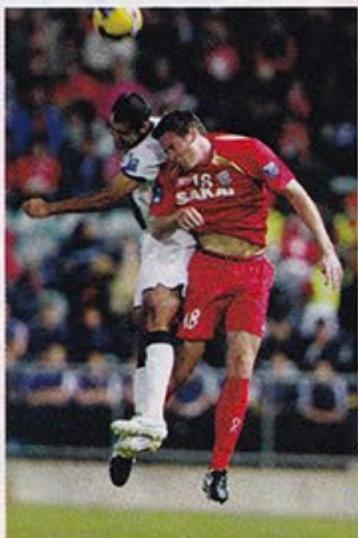
DÁ-LHE PORTUGUÊS

Quando aceitou o desafio de defender o Kashima Antlers, Danilo se desesperou ao imaginar a dificuldade que teria para entender aquelas letrinhas esquisitas que formam o vocabulário japonês. Hoje, dois anos depois, ele segue sem entender quase nada, mas não passa apuro algum. “O que não falta é brasileiro à minha volta”, justifica o craque.

De fato, no Kashima Antlers os brasileiros estão aos montes. A começar pelo técnico, Oswaldo de Oliveira. “É sensacional ter um treinador com a mesma nacionalidade que a sua num time estrangeiro. O Oswaldo me ajudou demais na adaptação ao futebol daqui e hoje sou bem mais do que um simples jogador. Eu tenho toda a confiança dele.”

O atual bicampeão japonês conta ainda com o meia Marcinho e o

Fotos: Arquivo pessoal



atacante Marquinhos Cambalhota. “O Fabão também estava aqui. Ele veio comigo, mas não conseguiu se adaptar no primeiro ano e se mandou”, relembra Danilo, garantindo entender a opção do amigo. “O futebol aqui é completamente diferente do brasileiro. Eu sofri demais, por causa do meu estilo de cadência. No Japão não existe esse jogador que pensa muito, porque é tudo muito rápido.”

A velocidade das jogadas chega a assustar. “Os caras correm demais e estão em toda a parte do campo. Se você prende a bola por cinco segundos, já aparecem dois japoneses te marcando”, explica Danilo. “Por isso, tive de aprender a tocar de primeira, sem segurar muito a bola”, ressalta.

PRIORIDADE TRICOLOR

Apesar de ter renovado recentemente seu contrato com o Kashima, até dezembro de 2009, Danilo não descarta um dia voltar ao Morumbi. O meia guarda com enorme carinho a passagem de três anos pelo Tricolor, entre 2004 e 2006. “Foi no São Paulo que tudo aconteceu. Foi onde mais me destaquei, ganhei títulos, fui reconhecido... Para sempre esse período ficará marcado na minha memória.” Até por isso, Danilo decidiu que dará prioridade ao Tricolor quando decidir retornar ao Brasil. “Graças a Deus, tenho sido bastante procurado por clubes desde que vim ao Japão. Mas, na hora de retornar, darei toda a atenção ao São Paulo, como forma de reconhecimento por tudo o que tive no Morumbi.”

// Tive que tirar forças da onde não tinha.
Me passou um filme pela cabeça."

Muricy

ocre.com.br

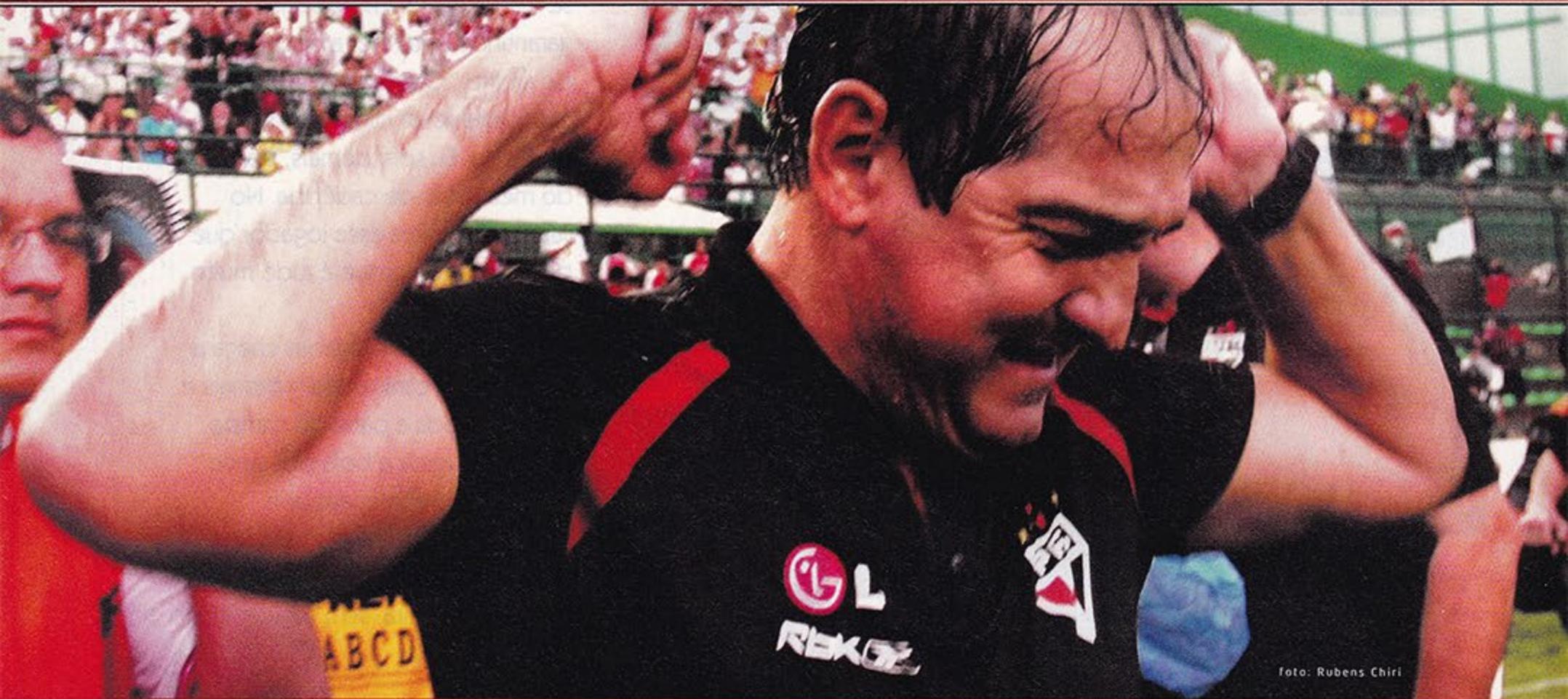
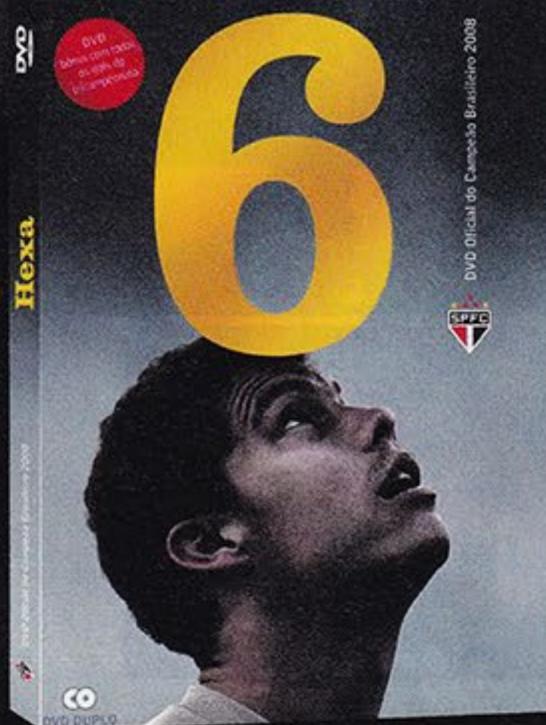


Foto: Rubens Chiri

Um filme inspirado na garra, energia e superação do melhor time do Brasil.
Vem aí o DVD oficial do SPFC Hexacampeão.



CONTÉM 2 DVDS

Relembre tudo sobre o Hexacampeonato e reveja o espetáculo de gols do Tri. Entrevistas com Muricy Ramalho, Borges, Hernanes, Juvenal Juvêncio, André Dias e Rodrigo. Imagens exclusivas e inéditas dos bastidores, preleções e pós-jogo.

Dia 29/01 em todas as lojas do Brasil. Garanta já o seu!

www.foxvideobrasil.com.br



© 2008 Fox Video Brasil. Todos os direitos reservados. Este produto é uma produção da Fox Video Brasil. A Fox Video Brasil é uma empresa da Fox Entertainment Group. A Fox Entertainment Group é uma empresa da Twentieth Century Fox Film Corporation e é uma empresa da Fox Broadcasting Company.

6-3-3





“COMECEI NO GOL SEM QUERER”

Depois de estreiar com o pé direito no Tricolor, Denis admite que sonhava ser atacante quando era criança

Quem assistiu à estreia de Denis com a camisa do São Paulo no clássico com a Portuguesa deve ter ficado com a impressão de que ele nasceu para ser goleiro. Afinal, o garoto de 21 anos pegou tudo nos 28 minutos em campo, apesar da responsabilidade de substituir Rogério Ceni – isso porque ele havia sido apresentado como jogador do Tricolor somente três dias antes do jogo e treinado duas vezes. Mas a verdade é que o último dos reforços são-paulinos para a temporada virou goleiro por acaso. “Eu passei a minha infância inteira jogando como atacante.

Comecei no gol porque um belo dia, num jogo importante, o goleiro do nosso time havia faltado”, lembra Denis, na época com 11 anos. Nesta entrevista exclusiva, o paulista que nasceu em Jaú e cresceu em Brotas, no interior de São Paulo, conta mais da guinada em sua vida e admite que vem se surpreendendo com a velocidade dos acontecimentos no Tricolor.

Revista do São Paulo: O Rogério Ceni elogiou muito sua condição técnica. Você sempre quis ser goleiro?

DENIS: Que nada. Eu passei a

minha infância inteira jogando como atacante. Treinava numa escolinha de futebol chamada 3 de Maio, que ficava na cidade de Brotas (SP). Comecei no gol porque um belo dia, num jogo importante, o goleiro do nosso time havia faltado. Quando acabou o jogo, todo mundo veio me elogiar e eu me senti bem debaixo das traves.

Desde então, só treinou como goleiro?

Foi. Aquele jogo me despertou o interesse. Passei a respirar a vida de goleiro. Só queria saber de luvas, de defesas... Ficava tentando copiar o

Rogério Ceni, o Taffarel e o Marcos. Pouco depois, com 14 anos, fui aprovado num teste na Ponte Preta e por lá fiquei até janeiro deste ano. Estive em todas as categorias de base... infantil, juvenil e juniores. Também joguei no profissional. Em 2007, por exemplo, disputei 33 partidas como titular na Série B e outras sete no Paulista.

Se você tivesse seguido com a idéia de ser atacante, acha que teria vingado?

Difícil dizer, viu. Mas eu nunca fui muito bom atacante, não. É bem provável que a carreira não decolasse. O que sei é que a vida de goleiro anda ótima. Ainda bem que mudei de posição na metade do caminho.

Mudando de assunto: a vida dos reservas do Rogério Ceni não costuma ser fácil, porque ele joga

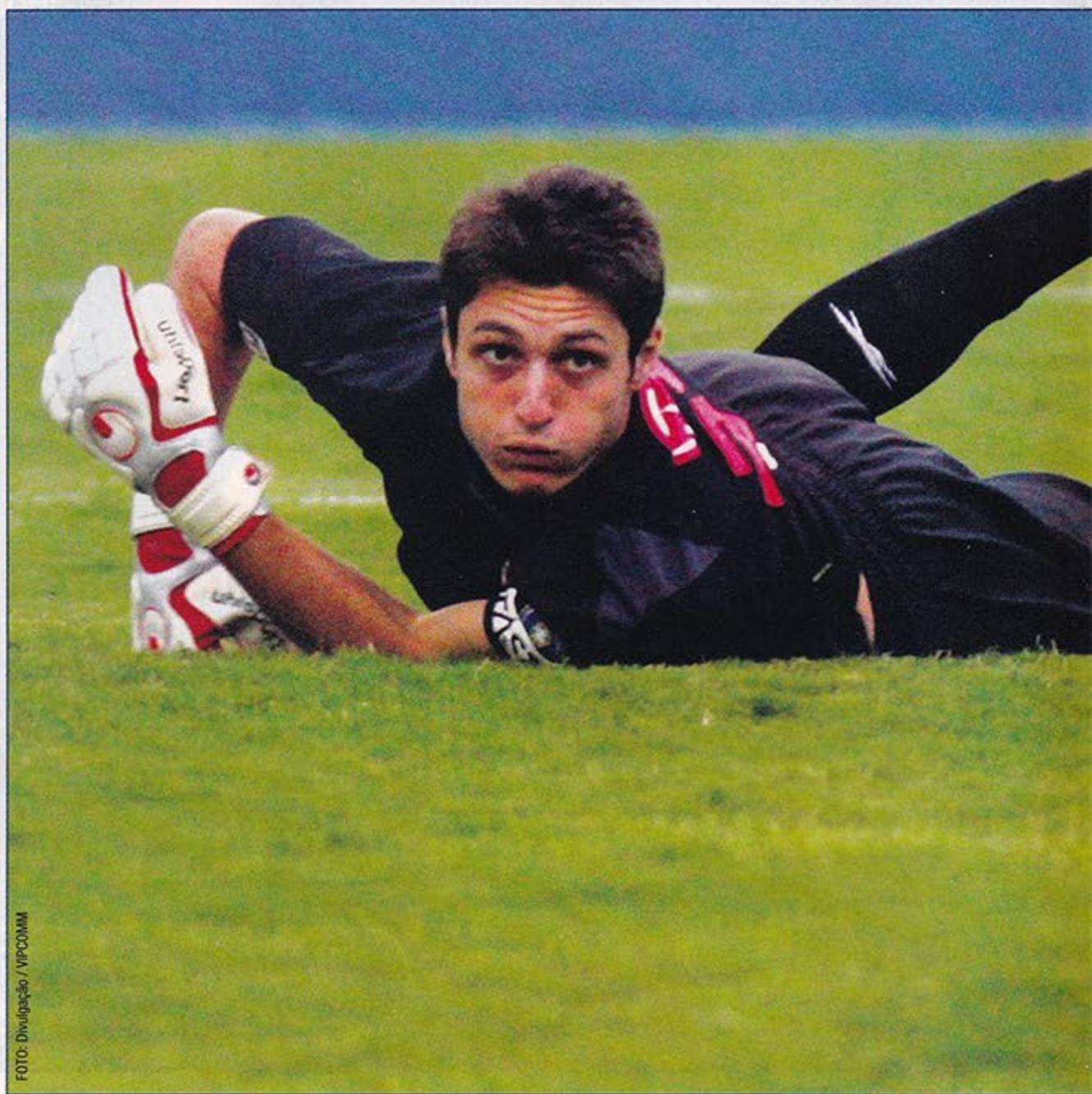


FOTO: Divulgação / WPCOMM



quase todas. Mas você, três dias depois de se apresentar, já estava em campo (Rogério Ceni se machucou aos 21 min do segundo tempo e Bosco nem havia sido relacionado para o jogo com a Lusa, por causa de uma lesão). **Que estrela, hein?!.**

Dizem que não basta ao goleiro ter apenas competência... é preciso sorte também. Ainda bem que a minha estrela brilhou logo de cara. E era uma responsabilidade grande, porque, se eu fosse mal, poderia ficar queimado para sempre.

Você sempre teve essa sorte?

Foi a primeira vez que aconteceu. Acredita que nunca ganhei nada, nem em rifa? Mas que bom que a sorte

resolveu aparecer bem agora, no principal momento da minha carreira.

As coisas têm acontecido de maneira bem rápida para você no São Paulo, né?

Verdade. Até a negociação foi super rápida. O Milton Cruz (auxiliar técnico do Tricolor) me ligou no dia 15 de janeiro para saber se eu tinha saído da Ponte. Disse que sim e passei o telefone do meu procurador. Seis dias depois, já estava assinando o contrato.

É verdade que você estava negociando com clubes italianos?

Sim. Eu tenho passaporte italiano e vinha conversando com alguns times de lá. A Ponte também havia me procurado para tentar a renovação, mas eu tinha decidido que não ficaria mais.

Durante os 28 minutos contra a Lusa, em que você pegou até pensamento, qual foi o momento mais complicado?



Acho que na hora que fui entrar em campo. Nunca achei que o Rogério fosse se machucar. Deu até um frio na barriga. Mas eu sabia que estava preparado. Acho que fui bem, principalmente quando fiquei cara a cara com o Rogério e na cobrança de falta do César Prates.

E a partir de agora... você acha que já virou segundo goleiro, superando o Bosco?

Não, e nem estou preocupado com isso agora. Vim para o São Paulo disposto a aprender bastante com o Rogério e com o Bosco. Ainda tenho 21 anos, sou novo, e quero evoluir. Sei que o Bosco é o segundo goleiro e não tenho pressa de jogar. Mas se as chances aparecerem, não vou reclamar.

Deixando o Tricolor de lado... Brotas, onde você cresceu, é conhecida como a cidade dos esportes radicais.

Por acaso, você chegou a praticar algum?

Não. Nunca gostei muito de rafting (descida de corredeiras), nem nada disso. O mais radical que fiz foi trabalhar como guia turístico na mina Areia Que Canta, que fica dentro de um parque em Brotas.



O SOM QUE FAZ DOS SÃO-P

*Elenco do
Tricolor revela
sua paixão
pela música;
rock, pagode,
sertanejo...
vale tudo para
os craques de
Muricy Ramalho*

A CABEÇA PAULINOS

Ainda bem que inventaram o iPod. Porque se os são-paulinos tivessem que ouvir um mesmo rádio durante a concentração, a chance de terminar em briga seria grande. O motivo? O Tricolor é uma grande miscelânea quando o assunto é música. Há quem goste de rock, pagode, samba, MPB, sertanejo, hip hop, gospel... Toda afinação que os tricolores demonstram em campo inexiste na hora de escolher o estilo musical. Rogério Ceni, por exemplo, é um dos poucos apaixonados pelo velho e bom rock. O técnico Muricy Ramalho também está praticamente sozinho quando defende as músicas de Roberto Carlos. "Os gostos mudaram radicalmente da minha

época de jogador para hoje em dia", explica o treinador. Quando ainda brilhava como ponta-de-lança do Tricolor, Muricy aprendeu a valorizar a música popular brasileira. "Todo mundo ouvia Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Tom Jobim... E o pessoal também era metido a roqueiro", relembra o comandante, que ainda guarda discos de vinil dos Titãs e do Ira. "Agora, cada um escuta uma coisa." O zagueiro Aislan e o atacante André Lima são bons exemplos de jogadores ecléticos. "Eu escuto de tudo, desde música sertaneja à eletrônica", confia Aislan, se referindo ao som do momento em *raves* que agitam adolescentes durante horas e mais horas. "Pode me chamar para qualquer festa que

eu não vou me aborrecer com a música que estiver tocando", brinca.

VIRANDO PROTAGONISTA

Rogério Ceni nunca escondeu sua paixão pela música. A ponto de ter aprendido a tocar violão para reproduzir os sons de rock que tanto curte. A fama obtida graças ao talento com a bola aproximou o goleiro de seus ídolos na música, como o cantor e compositor Nando Reis, colunista oficial da **Revista do São Paulo**.

O capitão também tem virado protagonista de algumas canções e até clipes. No fim do ano passado, o grupo Dr. Sin gravou em homenagem a Rogério Ceni uma música e um clipe intitulados "Número 1". "A intenção foi presentear um cara que,

além de ídolo, é um grande amigo nosso”, explica o baterista Ivan Busic. “Sempre quisemos fazer uma música para ele, mas não aparecia a oportunidade. Desta vez, peguei o violão, o Ivan veio com umas idéias de letra e no outro dia resolvemos gravar”, emenda o vocalista Andria Busic.

Rogério Ceni adorou o som. “É o tipo de rock que até palmeirense e corintiano vai aprovar”, prevê o goleiro, que tem em casa centenas de CDs de Van Halen, Led Zeppelin, Pink Floyd, AC/DC... “A música faz parte da minha vida. Estou sempre escutando, seja na concentração, no carro, em casa. O iPod também me acompanha em todo lugar.”

AJUDINHA PARA A MENTE

A música não serve apenas para distrair os são-paulinos. Boa parte

deles recorre ao som na hora que precisa de concentração ou motivação. “Sempre que jogamos no Morumbi, vou escutando uma música do Apocalipse 16 durante todo o trajeto do CT da Barra Funda ao Morumbi”, revela o zagueiro André Dias, referindo-se a um grupo gospel.

O meia Jorge Wagner prefere um ritmo mais empolgado. “Eu entro no clima do jogo ouvindo Chiclete com Banana. Tenho todos os CDs gravados no meu iPod e amo esse som”, diz Jorge, valorizando os grupos da sua Bahia. “Também adoro Ivete Sangalo, Claudinha Leite... Só para você ter uma idéia, eu já saí até em bloco de Carnaval”, confessa.

O volante Zé Luis e o meia Hugo recorrem à black music na hora H. “Qualquer um fica ligadíssimo



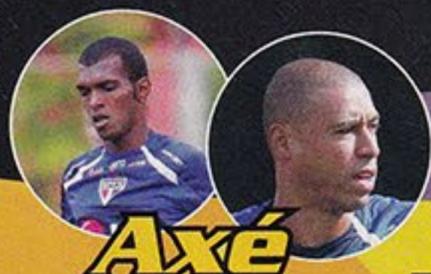
ouvindo Fifty Cent ou Jay Z”, garante o meia Hugo. Zé Luis também curte os grupos citados pelo parceiro, mas acrescenta a cantora norte-americana Beyoncé e o rapper Ja Rule. “Escutar esse tipo de som antes do jogo é essencial”, diz Zé Luis.

Já o zagueiro Rodrigo e o atacante Dagoberto relembram os tempos de infância ao som de sertanejo. “Eu sou muito fã de Bruno & Marrone, Zezé di Camargo & Luciano, Leonardo...”, conta Rodrigo, que é visto com frequência cantando suas músicas prediletas. Ainda que a voz e o ritmo não sejam o forte do zagueiro bom de bola.

Há também o grupo de atletas que curtem as canções gospel, em seus diversos estilos. “Muita gente não sabe, mas existem grupos para todos os gostos dentro das músicas gospel”, informa o goleiro Bosco, destacando o grupo australiano Hiilson, que toca rock e músicas de adoração. Aline Barros, Diante do Trono e Trazendo a Arca são outros bastante populares na roda que conta com Jean, Hernanes e André Dias. 

OS ESTILOS DOS TRICOLORS

Fotos: VPCOMM



Axé



Eletrônica



Black



Gospel



MPB



Pagode



Rock



Sertanejo



PREFEITO DE BOM GOSTO

Gilberto Kassab abre o jogo e revela ser fanático torcedor do Tricolor; político está cada dia mais próximo de seu time de coração

Médicos, advogados, engenheiros, publicitários, professores... existem são-paulinos em todas as atividades profissionais que você possa imaginar. Até a importante Prefeitura de São Paulo se tornou território tricolor graças a Gilberto Kassab. Filho e neto de torcedores do Tricolor, o político de 48 anos

nasceu e cresceu respirando as cores vermelha, branca e preta. "A família toda é apaixonada pelo São Paulo. Eu só absorvi esse sentimento", explica o prefeito, eleito para quatro anos de mandato em outubro do ano passado com 3,79 milhões de votos – ele já ocupava o cargo desde 31 de março de 2006, após a renúncia de José

Serra, que se candidatou na época ao governo estadual.

Um dos maiores admiradores do Tricolor na família Kassab é o pai de Gilberto, o médico Pedro Salomão José Kassab. Diretor do tradicional colégio paulistano Liceu Pasteur, Pedro Salomão sempre foi um incentivador do esporte. Como bom brasileiro, ele logo se tornou um fã

incondicional do futebol, adotando o São Paulo como time pelas glórias do passado.

O atual prefeito paulistano seguiu os passos do pai. "Sempre fui um atleta. Praticava tudo quanto era esporte e joguei bastante futebol durante minha infância e adolescência", lembra o são-paulino, filiado ao partido Democratas (DEM). "Só não posso dizer que eu era um craque com a bola nos pés, mas, no mínimo, não fazia feio."

Foto: Gaspar Móbrega / VIPCOMM



Prefeito com a taça de campeão mundial ao lado de Juvenal e Julio Casares

INFÂNCIA DOURADA

Gilberto Kassab nasceu em 12 de agosto de 1960, em meio ao maior jejum de títulos estaduais da história tricolor – o clube ficou entre 1957 e 70 sem qualquer taça, já que investia

Foto: Gaspar Móbrega / VIPCOMM



Kassab visita Megalôja do Morumbi com a cúpula tricolor

seu dinheiro na construção do Morumbi. Nem o período de vacas magras ameaçou o sentimento de Kassab pelo time. "Eu fui começar a entender bem as coisas do futebol na década de 70. E, para minha sorte, naquela época o São Paulo já

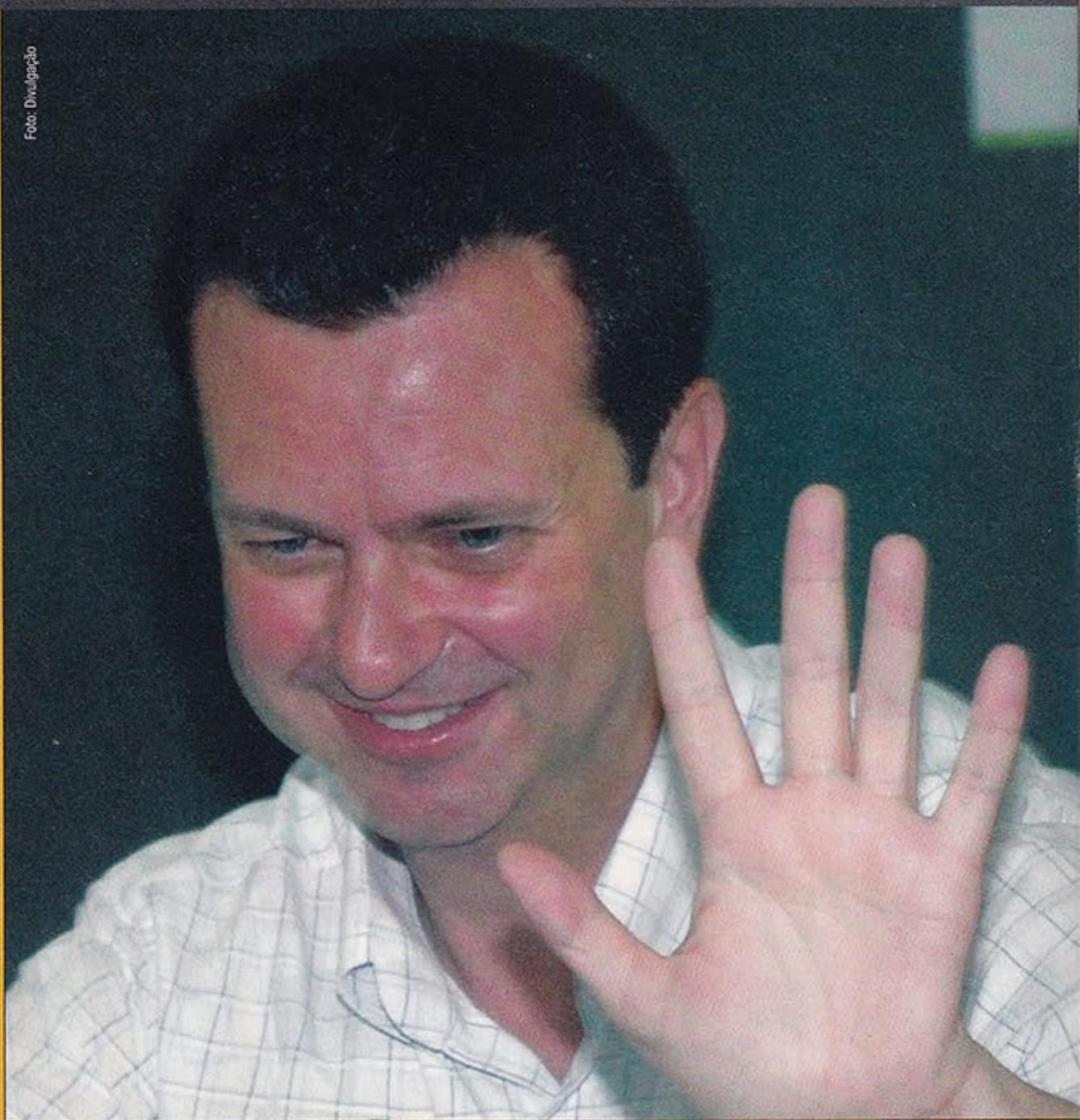
tinha um esquadrão."

Aos 10 anos de idade, ele assistia à conquista do Paulistão de 1970. No ano seguinte, o bicampeonato. "Quando eu já estava mais grandinho e o futebol passou a ser assunto nas rodinhas do colégio, o São Paulo havia reconquistado o respeito", lembra, emocionado. Foi durante esse período que Kassab viu surgir seus primeiros ídolos. "Eu era fã incondicional do Forlan, do Waldir Peres, do Chicão... também gostava bastante do estilo de jogo do Terto", conta o prefeito, capaz de escalar de cabeça o time campeão brasileiro de 1977.

SEGUNDA CASA

Com a missão de comandar a 14ª cidade mais globalizada do planeta, Gilberto Kassab

Foto: Divulgação



tem pouco tempo para a vida pessoal. Sua agenda costuma ser dividida entre as poucas horas de sono em casa e o trabalho duro no gabinete da Prefeitura, cuidando dos problemas de

Foto: Divulgação

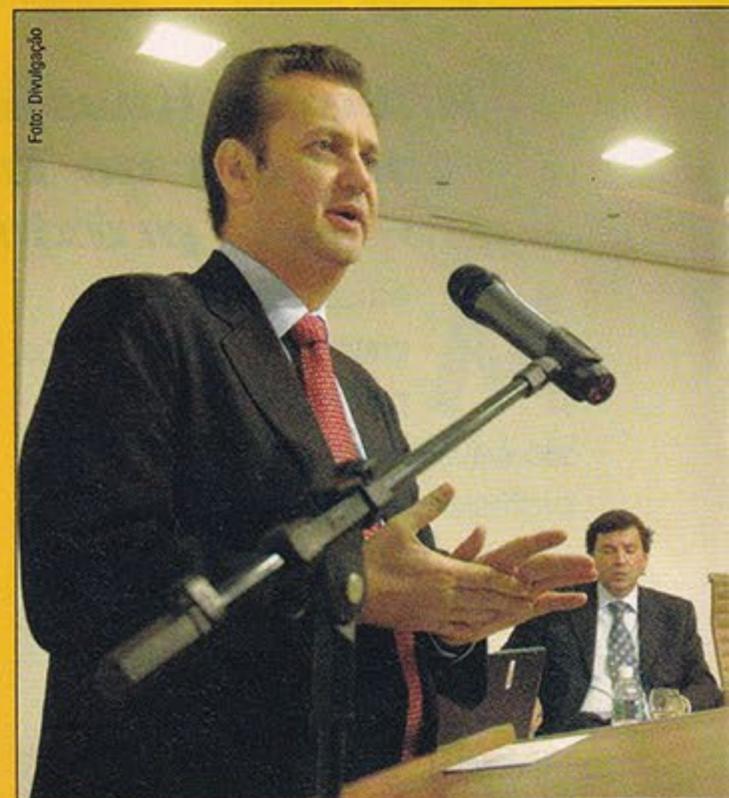




Foto: Rubens Chiri

transformar o estádio num local em perfeitas condições de receber a abertura da Copa do Mundo de 2014”, festeja o presidente tricolor Juvenal Juvêncio. Nos últimos meses, Kassab e o governador José Serra trabalharam muito próximos da cúpula são-paulina com o intuito de adequar o Morumbi ao caderno de exigências da Fifa. “Para mim é uma satisfação grande ver o Morumbi oferecendo mais conforto e segurança ao público. A presença da Prefeitura aqui serve para mostrar a parceria com a cidade de São Paulo, que tem no

Morumbi seu estádio referência”, justifica o prefeito.

ANGARIANDO PARTIDÁRIOS

Gilberto Kassab costuma aparecer com frequência ao Morumbi para

os jogos do São Paulo. Além de vibrar com gols e vitórias do time de Muricy Ramalho, o prefeito também aproveita para trabalhar. Foi numa partida entre São Paulo e Boca Juniors, em 2007, que ele começou a convencer Marco Aurélio Cunha a se tornar candidato a vereador – o superintendente tricolor acabou eleito com quase 40 mil votos na última eleição.

“O Kassab estava nas tribunas de honra e solicitou minha presença. Achei que ele queria falar algo sobre o São Paulo, e fui surpreendido com o convite para que me filiasse ao DEM”, relembra Marco Aurélio. “Foi meio de supetão. O Kassab comentou que queria no partido pessoas novas, inteligentes e com passado irretocável. Acabei me filiando lá no Morumbi mesmo, e minha ficha levou a assinatura do prefeito. Que moral, né?!”, conta o superintendente são-paulino, que hoje se divide entre a Câmara dos Vereadores, seu consultório médico e o Tricolor. 

quase 11 milhões de pessoas – população semelhante à de Portugal.

Só que a segunda casa de verdade para Kassab não é a Prefeitura, mas o Morumbi.

“Venho aqui desde muito pequeno e fico feliz de perceber

que esse estádio não envelheceu”, analisa o político, formado em Engenharia Civil e Economia. Dentro de suas possibilidades, o prefeito tenta fazer com que o Morumbi esteja cada dia mais moderno. “Temos a grande alegria de contar com o Kassab ao nosso lado, mostrando o caminho para

Foto: Caspar Móbrega / VIPCOMMA



Prefeitura é parceira do projeto Morumbi-2014

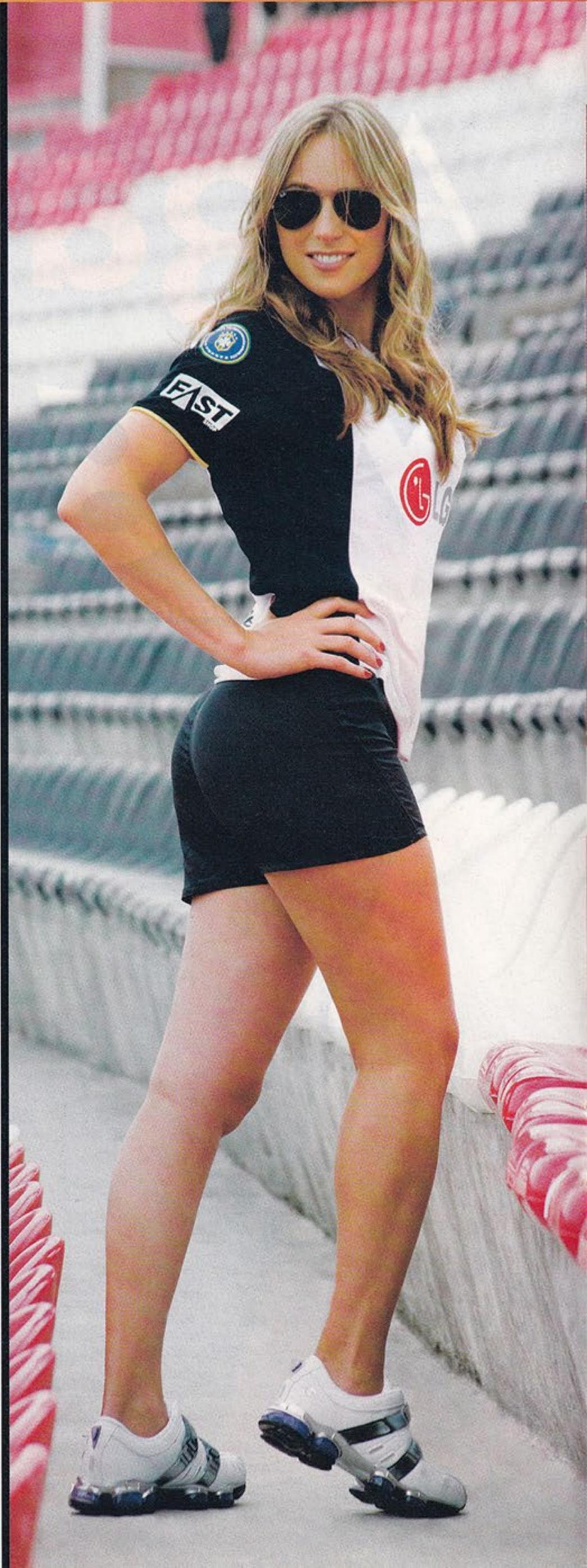


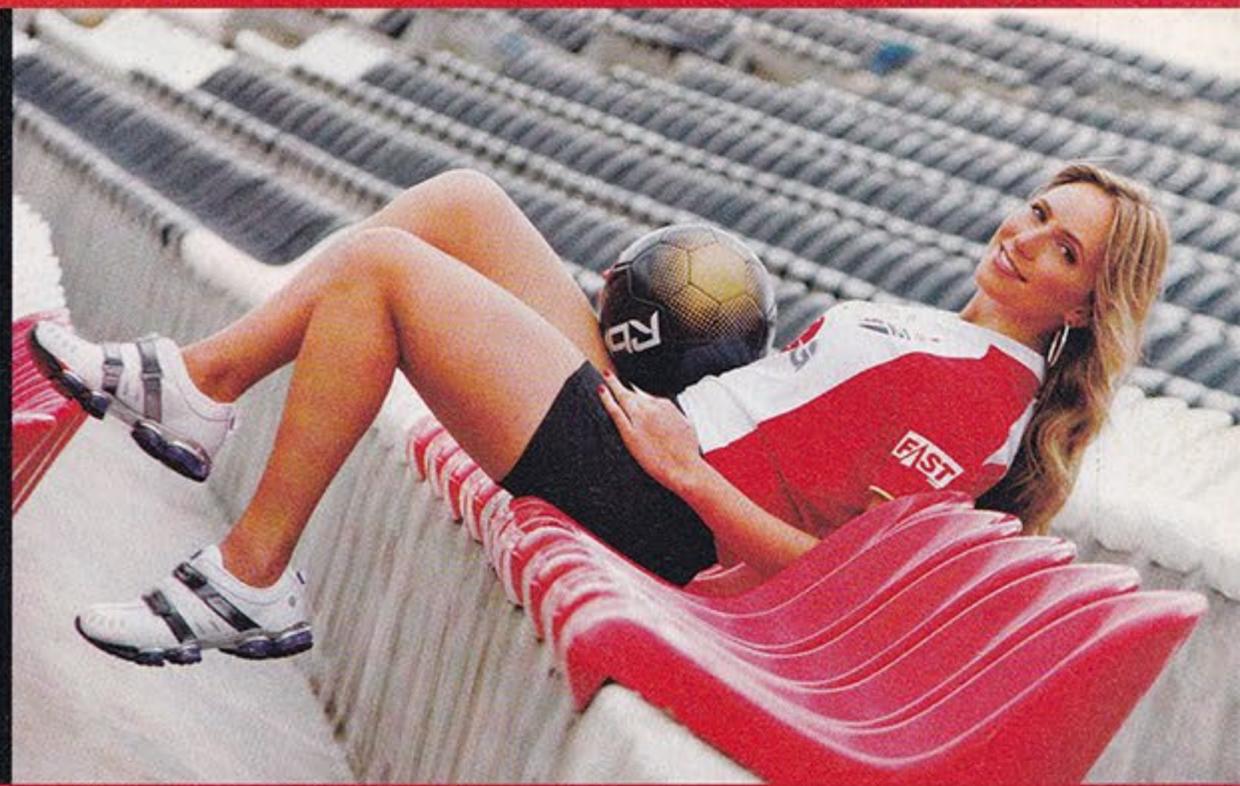


A gata da Megaloja

*Modelo paranaense trabalha desde 2005
na loja da Reebok dentro do Morumbi*

Fica difícil não sair cheio de sacolas da Megaloja do São Paulo quando a vendedora que o atende é Márcia Brustolin. Cabelos loiros, rosto delicado e curvas arrasadoras fazem dessa paranaense de 26 anos a preferida dos clientes da loja instalada no andar térreo do estádio do Morumbi. O sucesso da gata foi tamanho que ela logo ganhou o cargo de gerente de vendas e eventos da Reebok. A cereja nesse bolo é o fato de ela ainda ser são-paulina fanática. "Não perdi um jogo do São Paulo no Morumbi desde que fui contratada, em 2007", festeja Márcia, que organiza a lista de convidados da Megaloja nos dias das partidas. "Posso dizer que sou uma mulher de sorte, porque sou paga para ver bem de perto meu time do





coração”, emenda a musa, que já foi modelo. “Eu nasci em Pato Branco (PR), mas me mudei para Florianópolis, onde cheguei a fotografar.”

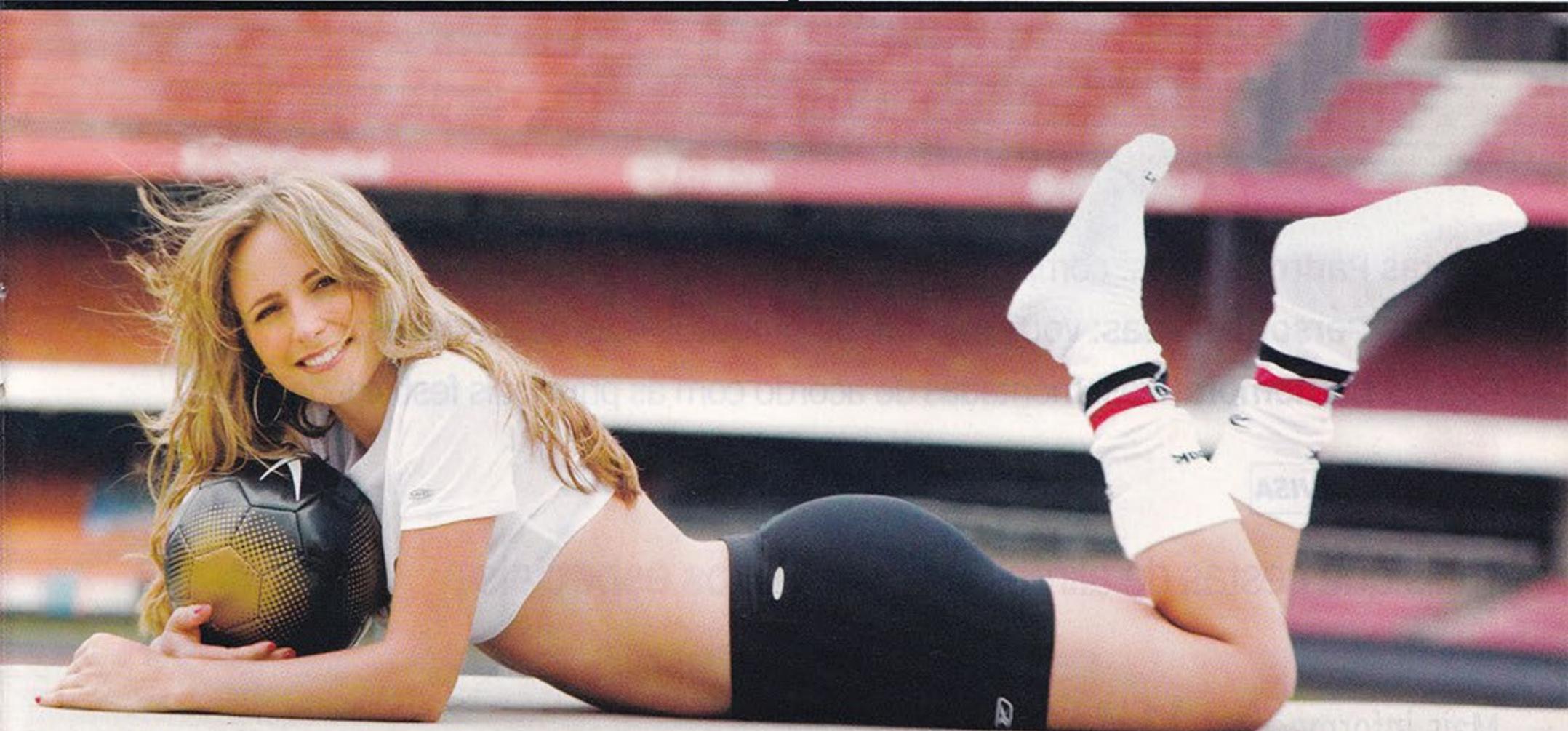
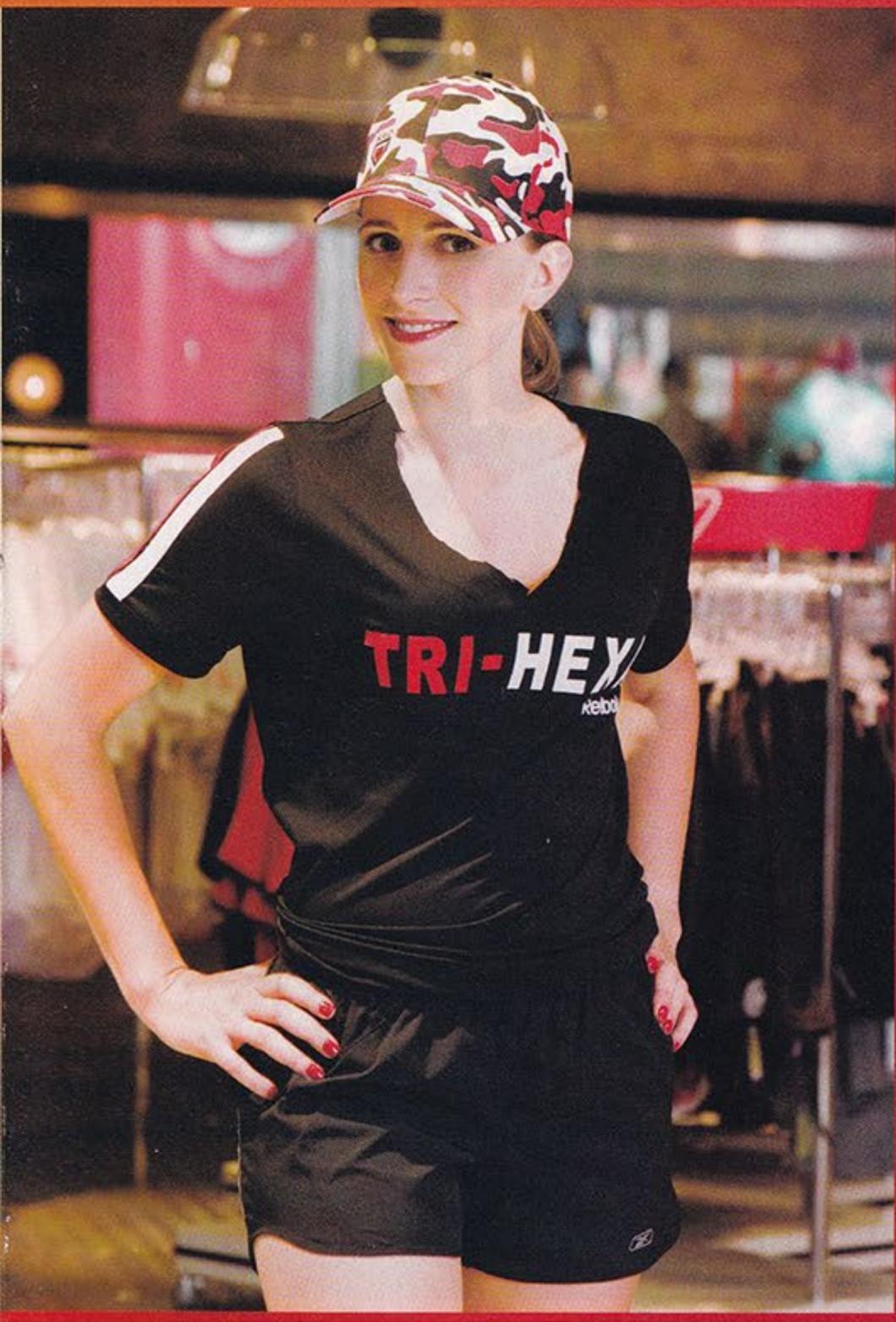
A escolha pelo Tricolor, apesar da distância, se deu em 1992, graças a Raí. “Eu me apaixonei por ele, tanto como jogador quanto como homem. Que pernas eram aquelas que ele tinha?”, lembra Márcia, que desde então seguiu atenta os passos do clube. “Hoje posso me gabar de conhecer todos os craques do São Paulo.”

Os mais simpáticos, de



acordo com essa princesa, são o zagueiro Miranda, o volante Zé Luis e o goleiro Bosco. “Costumo cruzar com os atletas durante os lançamentos das lojas do São Paulo ou das coleções de uniformes. O que dá para dizer é que esse elenco é bastante humilde e muito bacana”, elogia.

Solteira, ela lida bem com o assédio do público. “Eu tiro de letra qualquer xaveco. É só fingir que não escutei”, resume esse pedaço de mau caminho. 



Fotos: Paulo Fasanella
Trat. Imagem: Márcio Suzuki
Maquiagem: Patrícia Cardin

Cestas **Nostra Mamma** sempre a melhor jogada

useacuca.com

Montamos a melhor seleção de produtos,
em uma cesta repleta de sabores.
Um verdadeiro show de bola. Escolha sua
cesta e faça parte deste time campeão.



As melhores cestas com os melhores
produtos e os menores preços.



Livro da Turma do Nostrinha acompanha
todas as Cestas Padronizadas.

Cestas Padronizadas: composições pré-definidas;

Cestas Personalizadas: você escolhe os produtos e as quantidades;

Cestas Comemorativas: montadas de acordo com as principais festividades.

*Aceitamos 

mais que cestas de alimentos, **benefícios especiais**

Mais informações: **11 4613-2400**

www.nostramma.com.br

* Consulte outras formas de pagamento.
Consulte as composições no nosso site



Nostra Mamma

É DE PERDER AS CONTAS

Depois de 15 anos maltratando os goleiros adversários, Washington tenta descobrir exatamente quantos gols tem na carreira

É impossível não associar a imagem de Washington aos gols. Por onde passou, o atacante de 33 anos balançou as redes, conquistou o carinho dos torcedores e marcou gols. Muitos

gols. Mas a pergunta inevitável é: quantos gols o matador já anotou desde que começou a jogar profissionalmente, em 1993? "Não tenho nem ideia. Mas já pedi para uma equipe que trabalha para

mim tentar levantar isso direitinho", reconhece.

Se tivesse que chutar, Washington responderia que já ultrapassou a marca dos 500 gols na carreira. "Mas se levar em conta as categorias de

base, devo ter uns 700", ressalta. "E como todo mundo que sonha em chegar aos mil gols considera os gols que marcou no juvenil e nos juniores, eu também pretendo considerar", acrescenta o principal reforço tricolor para 2009.

Enquanto aguarda o número oficial de gols, Washington já sabe que não será capaz de igualar Pelé e Romário. "Infelizmente não vai dar para alcançar o milésimo gol. Digo isso por causa da minha idade. Não devo jogar mais muitos anos", justifica o brasiliense, que nasceu em 1º de abril de 1975.

A responsabilidade de encontrar o número preciso de gols de Washington é de seu assessor de imprensa e de um amigo, ambos de Caxias do Sul. Eles iniciaram a contagem no ano passado e precisarão de mais alguns dias para concluí-la, afinal, são 15 anos como profissional e outros quatro na base. Para piorar a missão da

dupla, o Coração Valente, como Washington também é chamado, defendeu 11 clubes: Brasília, Caxias, Internacional, Ponte Preta, Paraná, Fenerbahce-TUR, Atlético-PR, Verdy Tokyo-JAP, Urawa Reds-JAP, Fluminense e agora São Paulo.

ANOS DOURADOS

Washington aprendeu ao longo dos anos que a maior besteira que um atacante pode fazer é traçar meta de gols para uma temporada. "Isso atrapalha demais, porque você acaba se cobrando quando os gols não aparecem e aí fica ainda mais difícil marcar", avisa o camisa 9. A própria carreira de Washington confirma suas palavras. "Sempre que iniciei um ano relaxado, preocupado apenas com os títulos para o clube, me dei muito bem", diz, referindo-se especificamente às temporadas de 2001 e 2004. Quando defendeu a Ponte Preta, em 2001, o matador anotou incríveis 46 gols, depois



Foto: Divulgação / VIPCOMM



Foto: Divulgação / VIPCOMM

de ser artilheiro do Campeonato Paulista, da Copa do Brasil e vice no Brasileirão. "Eu só não fui artilheiro do nacional também porque no último jogo o Romário fez três gols no São Paulo e acabou me passando em dois gols."

Já 2004 não ficou marcado apenas pelos 44 gols feitos com a camisa do Atlético-PR. Aquela temporada representou a maior virada pessoal na vida do atacante, que havia sido considerado inapto para o futebol um ano antes, por conta de um problema cardíaco. Em 2003, Washington precisou realizar cirurgia de cateterismo. Meses depois, contrariando qualquer prognóstico, ele estava de volta aos campos, marcando gols como nunca.

Por sinal, o Coração Valente se tornou o maior artilheiro numa única edição do Brasileirão justamente em 2004, ao anotar 34 vezes.

HAJA ESPAÇO

Ao longo da carreira, Washington já precisou reformar algumas vezes o local em que guarda seus prêmios pessoais. O motivo: falta de espaço. Além de títulos, ele coleciona diversos troféus por conta de suas artilharias. A solução foi aumentar as prateleiras e o espaço interno de sua sala de conquistas. "Espero que minha passagem pelo São Paulo continue proporcionando prêmios. Embora meu objetivo principal seja

o título da Libertadores."

Washington já foi o artilheiro máximo de uma competição sete vezes. Foram duas no Brasileirão (por Ponte Preta e Fluminense), além do Mundial de Clubes da Fifa (Urawa Reds), da J-League (Urawa), da Copa Nabisco (Urawa), do Paulistão (Ponte) e da Copa do Brasil (Ponte). "Mas também fui artilheiro de bastante campeonato nas categorias de base. Acho que nasci para marcar gols, mesmo. Desde garotinho, sempre joguei como atacante, usando o corpo. E o bacana é que minhas bolas entravam toda hora", relembra, com um largo sorriso no rosto.

O MATADOR TRICOLOR:

Nome:

Washington Stecanela Cerqueira

Data de nascimento:

1/4/1975 – 33 anos

Local:

Brasília (DF)

Posição:

Atacante

Altura:

1,89m

Peso:

88kg

Clubes:

Brasília, Caxias, Internacional, Ponte Preta, Paraná, Fenerbahce-TUR, Atlético-PR, Verdy Tokyo-JAP, Urawa Reds-JAP, Fluminense e São Paulo

Principais títulos:

Supercopa do Japão (2005 e 2006), Copa do Imperador (2006), J-League (2006) e Copa dos Campeões da Ásia (2007)

Artilharias:

2001: Campeonato Paulista (Ponte Preta)

2001: Copa do Brasil (Ponte Preta)

2004: Campeonato Brasileiro (Atlético-PR)

2006: Copa Nabisco (Urawa Reds)

2006: J-League (Urawa Reds)

2007: Mundial de Clubes (Urawa Reds)

2008: Campeonato Brasileiro (Fluminense)

Prêmios individuais:

2004: Bola de Prata

2004: Chuteira de Ouro

2006: Seleção do Campeonato Japonês

2008: Bola de Prata



Foto: Divulgação / WPCOMM



Washington comemora seu segundo gol diante da Portuguesa, logo na partida de estreia

PAPARAZZI



FOTOS: Diogo Oliveira





Foto: Diogo Oliveira

IMBATÍVEL TAMBÉM NO PAULISTÃO

Tricolor tem o maior número de títulos estaduais em São Paulo levando em conta o número de participações

O torcedor são-paulino deve bater a mão no peito e se orgulhar. Afinal, seu time é o brasileiro com maior número de títulos mundiais (3), da Taça Libertadores (3), do Campeonato Brasileiro (6)... e por que não do Paulistão? Sim. O percentual de aproveitamento do Tricolor no torneio estadual é o melhor entre todos os grandes. “As pessoas esquecem que o São Paulo é bem mais novo do que Corinthians, Palmeiras, Santos e Portuguesa”, ressalta o goleiro Rogério Ceni. E é exatamente aí que está o “x” da questão. Com 78 anos de vida, o

clube do Morumbi já conquistou 21 taças do Paulistão, que lhe garantem um aproveitamento de 26,9%. Ou seja, a cada quatro anos, o São Paulo carimba pelo menos uma faixa, na média. Nem mesmo o Corinthians, que se orgulha dos 25 títulos, alcança os 26%, já que tem 98 anos de existência e 25,5% de aproveitamento.

Na sequência aparecem o Palmeiras com 23,4% (graças aos 22 títulos em 94 anos), o Santos com 17,7% (17 títulos em 96 anos), e a Portuguesa com 3,4% (3 títulos em 88 anos). “Não sabia desses números. Mas eles servem apenas para ratificar

a posição do São Paulo de maior campeão entre todos os campeões”, analisa o orgulhoso volante Hernanes. “O negócio é tentar mais um título, para manter a alegria do nosso torcedor.”

Para ilustrar ainda mais a vantagem do Tricolor sobre os demais, basta destacar que, se mantiver o aproveitamento de 26,9%, o clube chegará aos 98 anos com 26 taças paulistas, uma a mais do que o Corinthians hoje em dia. “Essa rivalidade entre os clubes é a alma dos campeonatos estaduais. Tenho certeza de que vai ter muito são-paulino tirando sarro de corintiano

e palmeirense no bar depois de ler essa matéria”, prevê Muricy Ramalho. Caso queira se tornar o time com melhor aproveitamento no estadual, o Corinthians terá de ser campeão em 2009 e 2010. Assim, alcançaria 27%. “Mas estamos aqui para impedir que isso aconteça”, avisa o atacante Washington, contratado para marcar os gols do time. “Eu já disputei o Paulistão pela Ponte Preta



Time campeão paulista em 1949

e fiquei morrendo de vontade de ser campeão. Num clube forte como o São Paulo, não posso deixar a chance escapar.”

CAMPEÕES DESDE O SURGIMENTO DA FPF*

São Paulo	20 títulos
Santos	16
Corinthians	14
Palmeiras	14
Portuguesa	1

* a Federação Paulista de Futebol foi fundada em 22/4/1941

CAMPEÕES DA ERA PROFISSIONAL*

São Paulo	20 títulos
Palmeiras	18
Santos	17
Corinthians	17
Portuguesa	3

* desde 1933

HEGEMONIA ATÉ NO PAULISTÃO

CLUBE	ANOS	TÍTULOS	APROVEITAMENTO
São Paulo	78	21	26,9%
Corinthians	98	25	25,5%
Palmeiras	94	22	23,4%
Santos	96	17	17,7%
Portuguesa	88	3	3,4%

NÚMEROS A FAVOR

Uma série de outras estatísticas comprova a supremacia do

Tricolor quando o assunto é Campeonato Paulista. Se levarmos em conta os títulos estaduais desde que a Federação Paulista de Futebol foi fundada, em 22 de abril de 1941, é o São Paulo quem lidera, com 20 taças. Depois, surgem o Santos com 16, o Corinthians e o Palmeiras com 14, e a Portuguesa com um. Corinthians e Palmeiras foram os maiores campeões até o início da década de 40, com 11 e 8 títulos, respectivamente.

Quem quiser descobrir o maior campeão paulista na era do futebol profissional também chegará ao nome do São Paulo. O esporte abandonou seu espírito amador em 1933 e desde então foram 20 taças tricolores, contra 18 do Palmeiras, 17 de Santos e Corinthians, e 3 da Portuguesa.

UM CRAQUE DOS ESTADUAIS

Antes de ser tricampeão brasileiro de forma consecutiva pelo Tricolor, o técnico Muricy Ramalho já havia provado ser um vencedor em estaduais. Até chegar ao Morumbi em 2006, ele contava com o excelente retrospecto de cinco títulos consecutivos. Muricy foi

bicampeão pernambucano em 2001 e 2002 pelo Náutico, gaúcho em 2003 pelo Inter, paulista em 2004 pelo São Caetano, e gaúcho em 2005 novamente pelo Inter.

“Eu só não fui campeão paulista pelo São Paulo porque o clube sempre prioriza a Taça Libertadores”, adverte Muricy. “É quase impossível disputar simultaneamente dois campeonatos e, como a Libertadores coincide com o Paulista, acabamos focando todos os esforços na competição que pode nos levar à disputa do

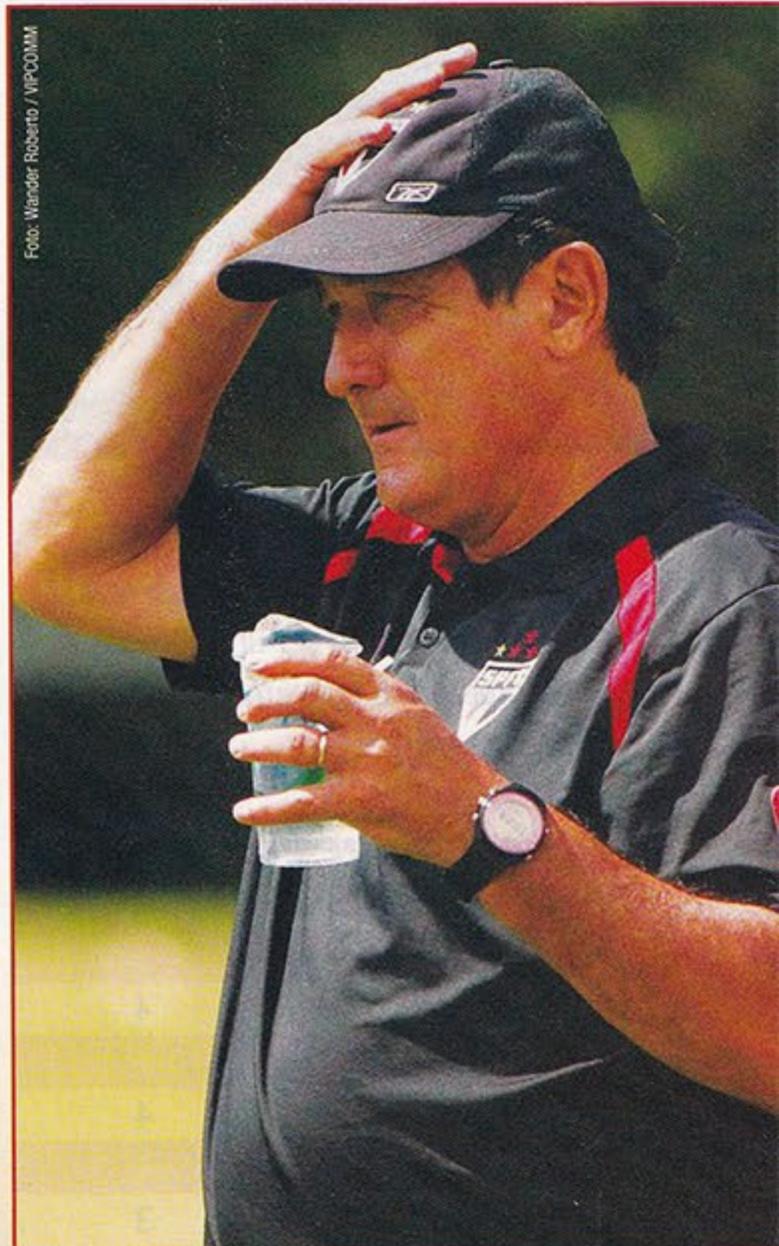


Foto: Wander Roberto / VIPCOM

Mundial”, pondera. Ainda assim, o Tricolor sempre andou próximo da taça. Em 2006, perdeu o título para o Santos por causa de um ponto. Nos dois anos seguintes, chegou até as semifinais. “Para 2009 a promessa é de brigar muito. Vamos aproveitar alguns



Foto: Diogo Oliveira

jogos do Paulista para colocar nossos meninos da base em ação. Acho que pode ser um ótimo laboratório. E queremos esse título”, finaliza Muricy.

OS MAIORES DO BRASILEIRÃO

São Paulo	6 títulos
Flamengo	4
Palmeiras	4
Vasco	4
Corinthians	4
Internacional	3

OS MAIORES DA LIBERTADORES

São Paulo	3 títulos
Grêmio	2
Cruzeiro	2
Santos	2
Palmeiras	1
Internacional	1
Flamengo	1
Vasco	1

OS MAIORES DO MUNDIAL

São Paulo	3 títulos
Santos	2
Corinthians	1
Flamengo	1
Grêmio	1
Internacional	1

VOANDO NO TEMPO

O São Paulo honra a estrofe do hino que canta “as tuas glórias... vêm do passado”. O time do Morumbi é o maior vencedor do prêmio Rei da Década, dado ao clube que mais vezes levanta taças estaduais a cada dez anos. O Tricolor faturou

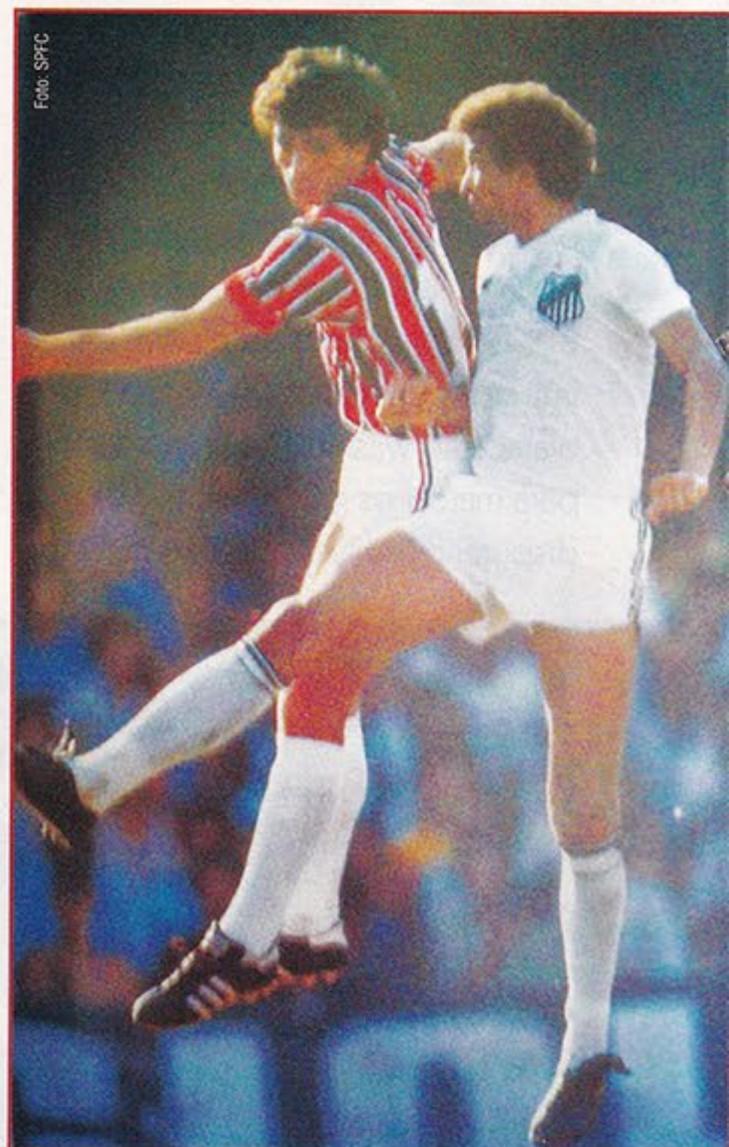


Foto: SPFC

a coroação nas décadas de 40, 70, 80 e 90. Tudo graças à legião de craques que passou pelo clube e a dirigentes determinados em fazer do Tricolor uma referência paulista.



Foto: SPFC

O técnico Carlos Alberto Silva festeja gol dos campeões de 1980; mais acima, Zé Sérgio nas finais contra o Santos



Ao longo dos anos, em meio a troféus, voltas olímpicas e muitas faixas, o clube foi conhecido como Esquadrão de Aço (entre 1930 a 34), Rolo Compressor (1943 a 49), Tricolor do Canindé (1944 a 56), Tricolor do Morumbi (de 1960 para cá), Máquina Tricolor (1980 e 81), Menudos do Morumbi (1985 a 89),

21 PAULISTAS
6 BRASILEIROS
3 LIBERTADORES
3 MUNDIAIS

Máquina Mortífera (1992 e 93), Expressinho Tricolor (1994) e Time de Guerreiros (2005)

OS REIS DAS DÉCADAS

1902-1910: São Paulo AC (3 títulos: 1902, 03 e 04)

1911-1920: Paulistano (5 títulos: 1913, 16, 17, 18 e 19)

1921-1930: Corinthians (6 títulos: 1922, 23, 24, 28, 29 e 30)

1931-1940: Palestra Itália (5 títulos: 1932, 33, 34, 36 e 40)

1941-1950: São Paulo (5 títulos: 1943, 45, 46, 48 e 49)

1951-1960: Santos (4 títulos: 1955, 56, 58 e 60)



Foto: Diogo Oliveira



Os craques que levantaram o 21º título paulista; no alto da página, os campeões de 1981; já acima e à direita, o lateral-direito Cicinho



1961-1970: Santos (7 títulos: 1961, 62, 64, 65, 67, 68 e 69)

1971-1980: São Paulo (3 títulos: 1971, 75 e 80), Palmeiras (3 títulos: 1972, 74 e 76)

1981-1990: São Paulo (4 títulos: 1981, 85, 87 e 89)

1991-2000: São Paulo (4 títulos: 1991, 92, 98 e 2000)

PASSANDO O PAULISTÃO A LIMPO

78 participações

2.103 jogos

1.183 vitórias

523 empates

397 derrotas

4.189 gols pró

2.147 gols contra

56,2% de aproveitamento de pontos

MAIORES VITÓRIAS:

27/8/1933

São Paulo da Floresta **12 x 1** Sírio

8/7/1945

São Paulo **12 x 1** Jabaquara

MAIORES DERROTAS:

2/4/1939

São Paulo **0 x 5** Portuguesa

10/3/1996

São Paulo **0 x 5** Corinthians

MAIOR SÉRIE INVICTA:

39 jogos: entre 13/11/1974 e 3/8/1975

MAIOR SÉRIE DE VITÓRIAS:

14 jogos: entre 9/8/1953 e 15/11/1953



Ao lado, Tricolores no jogo das faixas em 2005, no Morumbi; e acima com a taça nas mãos em Mogi Mirim

TRICOLOR ANO A ANO*

1930.... 2º	1958.... 2º	1984.... 3º
1931.... 1º	1959.... 4º	1985.... 1º
1932.... 2º	1960.... 8º	1986.... 7º
1933.... 2º	1961.... 3º	1987.... 1º
1934.... 2º	1962.... 2º	1988.... 3º
1936.... 8º	1963.... 2º	1989.... 1º
1938.... 2º	1964.... 5º	1990.. 15º
1939.... 5º	1965.... 5º	1991.... 1º
1940.... 6º	1966.... 5º	1992.... 1º
1941.... 2º	1967.... 2º	1993.... 3º
1942.... 3º	1968.... 4º	1994.... 2º
1943.... 1º	1969.... 3º	1995.... 4º
1944.... 2º	1970.... 1º	1996.... 2º
1945.... 1º	1971.... 1º	1997.... 2º
1946.... 1º	1972.... 2º	1998.... 1º
1947.... 4º	1973.... 8º	1999.... 3º
1948.... 1º	1974.... 4º	2000.... 1º
1949.... 1º	1975.... 1º	2001.... 8º
1950.... 2º	1976.... 7º	2002.... 1º
1951.... 4º	1977.... 4º	2003.... 2º
1952.... 2º	1978.... 2º	2004.... 5º
1953.... 1º	1979.... 7º	2005.... 1º
1954.... 3º	1980.... 1º	2006.... 2º
1955.... 3º	1981.... 1º	2007.... 3º
1956.... 2º	1982.... 2º	2008.... 3º
1957.... 1º	1983.... 2º	

* Fonte: SPFCpedia

Foto: SPFC



Ataque de 1941: Bazzoni, Remo, Hemédio, Teixeira e Novelli

SÓCIO BOLA CHEIA

Foto: Diogo Oliveira

Do campo society do São Paulo Futebol Clube saiu um dos gols para o quadro “Bola Cheia” do programa Fantástico, da Globo

Ulysses recebe no meio, passa por um, dois, três, quatro... e chuta de fora da área. Antes de entrar no ângulo, a bola ainda encobre o goleiro. O tal Ulysses não é jogador de futebol profissional, não ganha salários astronômicos, mas já virou famoso. E graças ao golaço que marcou no campeonato para sócios realizado dentro do São Paulo Futebol Clube. Associado do Tricolor desde 1981, esse autônomo de 52 anos estrelou o quadro “Bola Cheia” do Fantástico, programa da TV Globo. Desde então, sua vida

se transformou. “O telefone não para de tocar e ainda hoje tem gente que me encontra e diz ter visto meu gol”, conta o animado jogador de fim de semana. O tal gol ocorreu na semifinal do campeonato interno de 2007, no jogo entre o River Plate do atacante Ulysses Machado e a Argentina. “Disputamos aquela partida com um jogador a menos. Por isso, eu estive isolado quase todo o tempo. No próprio gol, mesmo, eu tive que carregar a bola por não ter para quem tocar”, explica o associado, que se sentiu a própria

estrela depois de aparecer por três fins de semana consecutivos na Globo. “Num domingo mostraram meu gol. No seguinte, teve a eleição do gol Bola Cheia do mês e eu ganhei. No terceiro, apresentaram a reconstituição do gol”, relembra Ulysses.

Para fazer a cena, a produção do Fantástico convidou também os marcadores de Ulysses na partida. “Foi uma gozação só com o Pedro Bagio, o Cidinho, o Pedro Lacerda e o Pedro Mauad”, diz Ulysses, se referindo aos defensores que não foram capazes de pará-lo. 

PRAZER, PASTOR RONALDO LUIZ

Ex-são-paulino abandona os campos e ocupa seu tempo pregando numa igreja que ele mesmo criou em Belo Horizonte

Lá se vão 13 anos desde que Ronaldo Luiz deixou o São Paulo, mas o destino não permitiu que o ex-lateral-esquerdo esquecesse das quatro temporadas no Morumbi. Tudo o que faz atualmente ainda tem relação com a época em que atuava na equipe de Telê Santana. “A começar pela minha ocupação. Hoje sou pastor e a vida evangélica começou para mim em 1993, quando me batizei numa igreja do Bom Retiro, na época em

que jogava no Tricolor”, explica. Ronaldo Luiz, aliás, tem sua própria igreja: a Batista Getsêmani, no bairro de Castelo, na cidade de Belo Horizonte. “Trata-se de uma igreja nova, com menos de três anos, mas que já atrai 300 pessoas para cada culto”, conta o ex-são-paulino. “Os primeiros encontros eram realizados dentro da minha casa, com cinco ou seis pessoas. Mas as coisas foram tomando corpo e

tive de abrir um lugar específico para receber os fiéis.” E as memórias relacionadas ao Tricolor não se resumem à religião. “Só me tornei realmente conhecido como jogador depois que vesti o manto são-paulino. Até hoje me param na rua para lembrar as bolas que eu tirava em cima da linha”, diz, com um largo sorriso no rosto. O pastor Ronaldo Luiz prega aos domingos, embora sua igreja funcione todos os dias, exceto às terças-feiras.

STOR LUIZ



Foto: Diogo Oliveira

“Temos cultos regularmente”, destaca o mineiro de 42 anos. Por sinal, quem os ministra ao longo da semana são seus familiares: a esposa Raquel, que conheceu em São Paulo, e o sogro Fernando Bastos. “Tudo na minha vida aconteceu nos quatro anos em que estive no São Paulo. Foi lá que minha carreira engrenou, foi lá que me batizei, conheci minha esposa e formei minha família”, ressalta o ex-jogador, que é pai de Rebeca, de 12 anos, e Rafaela, de 5.

PAIXÃO PARA SEMPRE

Ronaldo Luiz desembarcou no Morumbi em 1992, depois de passagens discretas por Guarani e América-MG. Assim que pisou no CT da Barra Funda, um dirigente do clube o procurou para falar que ele tinha de honrar os mineiros, que sempre venciam no clube. E o lateral fez além. Em quatro anos, foram 15 títulos, entre eles o bicampeonato da Libertadores e o bimundial. “Foi um casamento perfeito. A ponto de eu ter deixado de gostar do Atlético-MG, meu time de infância. Virei a casaca e hoje sou um dos maiores são-paulinos do mundo”, assegura Ronaldo Luiz, com uma sugestão curiosa: “Acho que não devemos mais jogar o Brasileiro, porque está ficando sem graça. Deixa para os outros.” Desde que pendurou as chuteiras, em 2002, ele só mantém contato com o futebol na condição de torcedor. “Eu também converso com antigos amigos tricolores, como Müller, Sidnei, Ronaldão, Caio. Além, é claro, do pessoal que segue trabalhando no CT, como Rogério Ceni, Muricy, José Sanchez e Zé Carlos (gerente de futebol).”



Foto: Diogo Oliveira



Time de 1992; Ronaldo Luiz está em pé (o segundo da dir. para a esq.)

Foto: Diogo Oliveira

UM ANJO DA GUARDA TRICOLOR

Ronaldo Luiz ficou marcado por evitar gols ao tirar a bola em cima da linha, enquanto defendia o São Paulo. Relembre duas passagens marcantes:

✓ Final do Mundial de Clubes - 1992
São Paulo e Barcelona empatam em 1 a 1, num jogo bastante equilibrado. Aos 44 minutos do 1º tempo, Beguiristain dribla o goleiro Zetti e chuta. Enquanto sai para comemorar, ele vê Ronaldo Luiz aparecer em cima da linha para salvar. “Sou uma pessoa muito calma... tanto é que tirei essa bola sem nem dar chute. Só a passei para o Pintado”, relembra o lateral. Na etapa final, Raí fez o gol que garantiu o primeiro título mundial ao Tricolor

✓ Oitavas-de-final da Taça Libertadores - 1994

São Paulo e Palmeiras se enfrentam no jogo de volta das oitavas-de-final, após empate por 0 a 0 na partida de ida. Logo, o Tricolor abre 2 a 0 sobre o poderoso rival e se fecha na defesa. A pressão alviverde resulta em várias chances de gol, a principal criada ainda na primeira etapa, quando Edmundo chutou e Ronaldo Luiz tirou em cima da linha. No finalzinho, o Palmeiras descontou, só aumentando a importância da intervenção de Ronaldo Luiz



Foto: Arquivo pessoal

AMOR PARA TODA VIDA

Boa fase de Junior Cesar dentro de campo tem explicação: o conto de fadas que vive com sua primeira e única namorada, Neuzimar, hoje sua esposa

A história de vida de Junior Cesar renderia um lindo filme de romance. Ao contrário da maioria dos relacionamentos modernos, que não duram mais do que meses, o novo lateral-esquerdo do Tricolor vive um conto de fadas com sua esposa, Neuzimar. "A gente se conheceu na época de escola", lembra o camisa 6, citando os tempos em que estudava no

colégio Coronel Alarico José do Amaral, no bairro de Suruí, município fluminense de Magé. Junior Cesar ainda nem havia chegado ao colegial quando avistou sua musa pela primeira vez. "Ela era dois anos mais nova que eu, e por isso não estudávamos na mesma sala", conta o jogador, que aproveitava de sua habilidade com a bola nos pés para chamar a atenção.

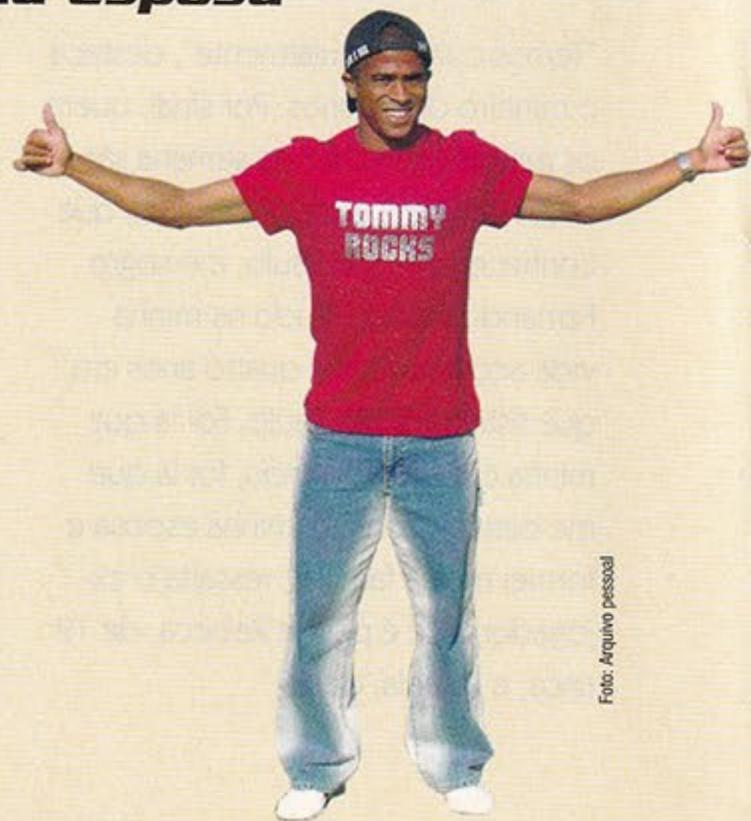


Foto: Arquivo pessoal



Foto: Diego Oliveira

“Sempre tinha o campeonato interno de futebol e eu até que conseguia me destacar”, diz, envergonhado.

Na verdade, o menino arrasava nas peladas. Ele jogava do meio para frente, fazia gols aos montes e vivia com moral entre os amigos. Diante de tamanha

popularidade, Junior Cesar se arriscou a puxar conversa com a garota que o encantava há tempos. “Já se passaram 12 anos desde que começamos a namorar”, comemora.

Quase metade da vida do lateral são-paulino se deu junto da amada, levando em conta que

Junior Cesar tem hoje 26 anos. O casamento dos pombinhos ocorreu há cinco anos, pouco antes da mudança para o México, onde Junior Cesar defendeu a camisa do Santos Laguna por uma temporada, em 2005.

PARCEIRA INSEPARÁVEL

Neuzimar esteve presente em todos os passos da dura caminhada de Junior

Cesar até a condição profissional. Filho de seu Júlio e dona Vânia, ele cresceu em meio a diversas dificuldades financeiras. Ainda assim, sua humilde família nunca deixou de incentivá-lo. “O dinheiro era curto, mas não precisei trabalhar. Minha obrigação na infância era só estudar”, recorda.

No entanto, por causa da paixão pela bola, Junior Cesar de vez em quando deixava livros e cadernos em segundo plano. “Eu dava umas escapadas para bater minha pelada”, admite. Tais fugas renderam, entre outras coisas, boas surras dos



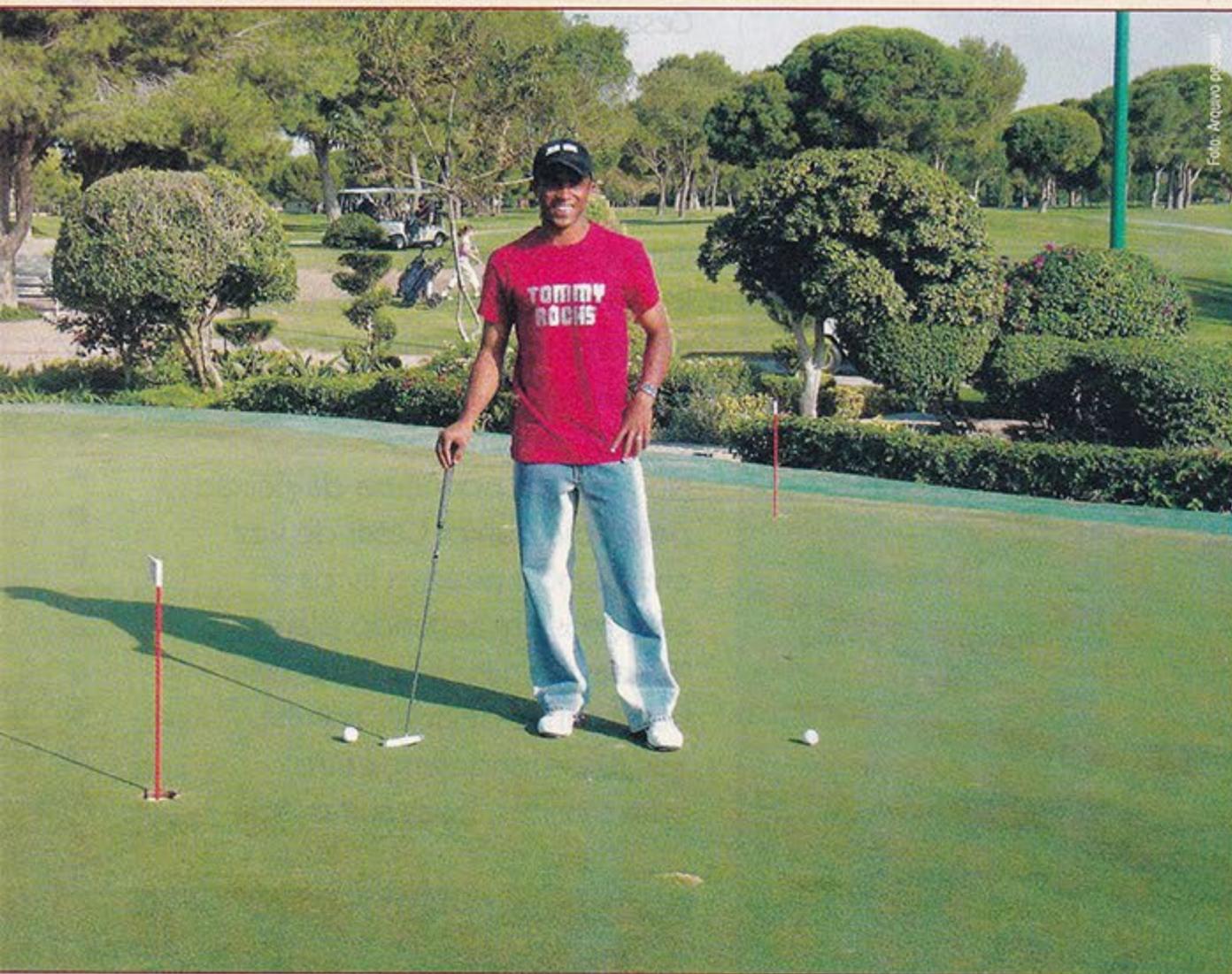
pais. Mas o tempo provou que tamanha dedicação ao futebol valeu a pena.

O duro começo aconteceu nas categorias de base do Fluminense. Em 2001, o lateral foi promovido ao time profissional, onde ficou até 2004. Antes disso, porém, Junior teve de se desdobrar para arranjar dinheiro para custear as passagens até o Tricolor carioca. Neuzimar nunca deixou de



Foto: Arquivo pessoal

Neuzimar e Junior Cesar se conheceram no colégio; acima, à direita, o lateral joga golfe no México



ajudá-lo na fase complicada, ainda que tendo apenas um ombro amigo para oferecer. Hoje, tudo mudou para melhor. Sua carreira engrenou e é possível até ajudar a família. “Meus pais se aposentaram e meus irmãos estão estudando, para terem uma profissão bacana no futuro”, festeja o são-paulino, referindo-se a Vanderson e Juliana. “Dá para dizer com toda a tranquilidade do mundo que tamanho sacrifício valeu a pena, porque o futebol já me trouxe e ainda vai me trazer bastante coisa, além de alegria.”

HERDEIRA NA ÁREA

O sucesso como jogador e a estabilidade financeira permitiram que a bela história de amor entre Junior Cesar e Neuzimar rendesse frutos. Em

março do ano passado, eles assistiram ao nascimento de Júlia, a primeira filha do casal. “Ela está com 10 meses e é a coisa mais linda na minha vida”, afirma o papai babão. “Tenho me esforçado para ser o mais participativo possível. Só não troco fralda ainda”, reconhece. No que depender do são-paulino, a família ainda ganhará mais um integrante em breve. “Pretendo ter mais um filho e, se puder escolher, quero que seja um menino, para ter um casal”, conta Junior Cesar. Para não deixar que nada falte à Júlia e

a um futuro filho, Junior Cesar promete ser ainda mais eficiente dentro de campo. “A partir de agora, tenho de correr dobrado para levar o leite para casa. No ano passado, minha temporada já foi muito boa no Fluminense, e quero no mínimo repeti-la aqui no São Paulo. Trata-se de um 2009 importante, já que estamos na Libertadores. Esse título está engasgado para mim desde 2008”, diz o vice-campeão – na final, o Fluminense de Junior Cesar perdeu para a LDU, em pleno Maracanã, após as cobranças de pênaltis. O novo dono da camisa 6 do Tricolor também tem outro objetivo ousado: chegar à seleção brasileira. “É o sonho de qualquer atleta e eu, estando num clube grande como o São Paulo, não posso deixar de ter essa esperança.”



O RODÍZIO JÁ É UMA REALIDADE

Está na cultura do futebol brasileiro que ou um jogador é titular ou reserva. Mas isso não vai mais existir no São Paulo, pelo menos no início deste ano. Já comecei a fazer um rodízio de jogadores, que continuará até que todos estejam em forma. As pessoas não podem esquecer que nossa equipe foi a última a voltar das férias e precisará de mais tempo para alcançar a forma física ideal.

Minha idéia é tirar a cada nova semana um, dois ou três atletas dos jogos, para deixá-los apenas treinando. Já que temos bons jogadores, não tem porque não fazer um rodízio. Ainda não conto com o elenco ideal em termos de números, pois são 21 jogadores, mas está claro que esse grupo tem muita qualidade e ficou mais forte que o de 2008.

Avisei para todo mundo que não adianta fazer cara feia porque foi pro banco de reservas ou porque não foi relacionado. Canso de ver o Internacional com vários jogadores bons de bola no banco e não tem qualquer reclamação. Na Europa, isso também é absolutamente normal. Aqui vai ser a mesma coisa. O que estou colocando na cabeça do meu grupo é que todos vão jogar. O São Paulo tem muitas competições em 2009 e todo mundo poderá mostrar seu valor.

A partir de agora, eu pretendo começar a montar o time jogo a jogo, de acordo com a característica de cada atleta e do adversário. Se vamos jogar contra um time mais pesado, vou tentar usar atacantes mais rápidos... se for uma defesa mais baixa, irei recorrer aos atacantes mais altos.

Nessas primeiras rodadas, também estou testando todas as duplas de ataque. Primeiro jogaram Borges e Dagoberto, depois Dagoberto e Washington, depois Washington e Borges... A dupla que se encaixar melhor acabará ficando. Esse rodízio ainda vai ajudar a enfrentar o calendário apertado. Estamos encarando uma verdadeira maratona logo de cara. A parte física faz toda a diferença hoje em dia e quero aproveitar ao máximo meu grupo.

MURICY RAMALHO





YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok



FOTOS: Diogo Oliveira

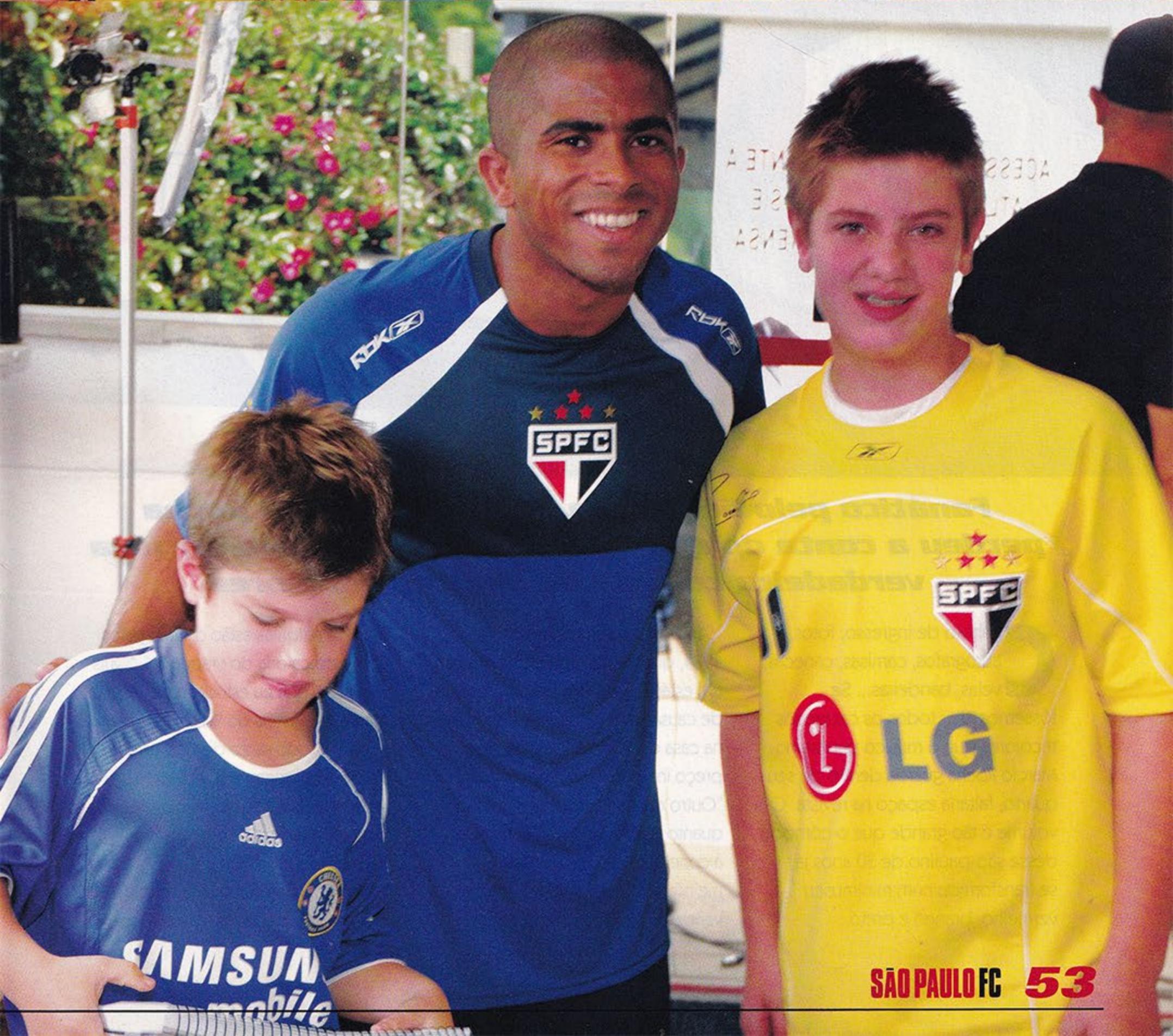


Foto: Diogo Oliveira

MINIMUSEU EM CASA



Fanático pelo São Paulo, o músico Márcio Rocha perdeu a conta do quanto já gastou para montar uma verdadeira coleção de objetos tricolores

Canhoto de ingresso, fotos, autógrafos, camisas, canecas, velas, bandeiras... Se fôssemos citar todos os cacarecos tricolores que o músico paulistano Márcio Rocha guarda dentro de seu quarto, faltaria espaço na revista. O volume é tão grande que o cômodo desse são-paulino de 30 anos já se transformou num minimuseu vermelho, branco e preto.

“São objetos que guardo desde 1984, quando fui pela primeira vez a um estádio”, explica Márcio. Apesar de causar uma verdadeira bagunça na casa de seus pais, a coleção tem preço inestimável para o torcedor. “Outro dia me peguei perguntando quanto valeria tudo isso e cheguei à conclusão de que, mesmo se me oferecessem R\$ 20 mil, eu não venderia”, garante.

Entre as relíquias estão os autógrafos com dedicatória do craque Raí. “Quis o destino que eu estudasse na mesma classe que a filha do Raí durante a 7ª série. Aí, todo santo dia ficava vendo se era o Raí quem ia buscá-la. Nas vezes em que isso acontecia, pedia para ele assinar a camisa que eu estivesse usando.” A coleção começou a se formar com canhotos de ingressos. Depois,



foram surgindo os primeiros autógrafos, fotos com jogadores e camisas. “Eu devo ter pelo menos uns 500 canhotos. E só não são mais porque durante bastante tempo as catracas ficavam com o ingresso”, justifica o são-paulino, que decidiu montar seu minimuseu em 1995, quando seu pai lhe deu uma garrafa artesanal com água pela metade e um símbolo do São Paulo boiando.

FALTOU ARMÁRIO

Márcio não faz economia quando se vê diante de produtos tricolores. Sua

ex-namorada, por exemplo, nunca conseguiu entender como ele era capaz de gastar todo seu salário em camisas, faixas, bandeiras, pôsteres... Com o passar do tempo, a fama de colecionador o rendeu uma ajudinha importante. “Todos os presentes que ganhava de amigos e familiares eram relacionados ao São Paulo. Quando alguém via algo diferente, comprava e trazia para mim.”

Tanta coisa criou um problema: a falta de espaço. “Os armários já não comportavam meus objetos. Aí, fui obrigado a colocar prateleiras por todos os lados do quarto. Logo, logo, nem elas irão servir mais”, prevê o músico, que tem até pandeiro e tamborim com o distintivo do São Paulo. “E olha que a minha especialidade musical é bateria. Só arranho na percussão”, adverte. Entre as provas de amor pelo São Paulo, Márcio faz questão de lembrar das viagens pelo País. “Já rodei o Brasil para ver o meu clube. Fui para Porto Alegre, Belo Horizonte, Goiânia, Rio, Campinas, Santos, Sorocaba... ih, já nem me lembro de todos os estádios que visitei.”

NA HORA DO CASAMENTO...

Márcio Rocha não vive apenas em função do São Paulo. Ele é coordenador de marketing e professor em um Instituto de Música. Quando não está dando aulas, se divide entre a paixão pelo clube do coração e Camila, sua namorada há quatro anos. “Quando a conheci, ela nem sabia qual era a função do juiz. Hoje, virou

fanática pelo São Paulo e discute até sobre os jogadores.”

Com o aval da futura esposa, Márcio já decidiu que usará uma camisa do São Paulo debaixo do fraque, no caminho do altar. “Quando a festa esquentar, vou tirar a roupa social e ficar só com o manto tricolor”, revela. “Ah, o boneco sobre o bolo também terá a camisa do São Paulo.”

O próximo passo do músico é convencer Camila a aceitar que seus filhos tenham nomes de ídolos do Morumbi. “Ela não admite de jeito nenhum essa ideia. Mas vou continuar insistindo... quem sabe não consigo emplacar um nome como Rogério, que é tão bonito.”

Se você é apaixonado pelo Tricolor e tem uma boa história para contar, escreva para nós. Você pode estar na próxima edição da Revista Oficial do São Paulo aqui na seção Loucuras de Torcedor. E-mails para revista@saopaulofc.net



Foto: Diogo Oliveira

DVD DO TRI-HEXA

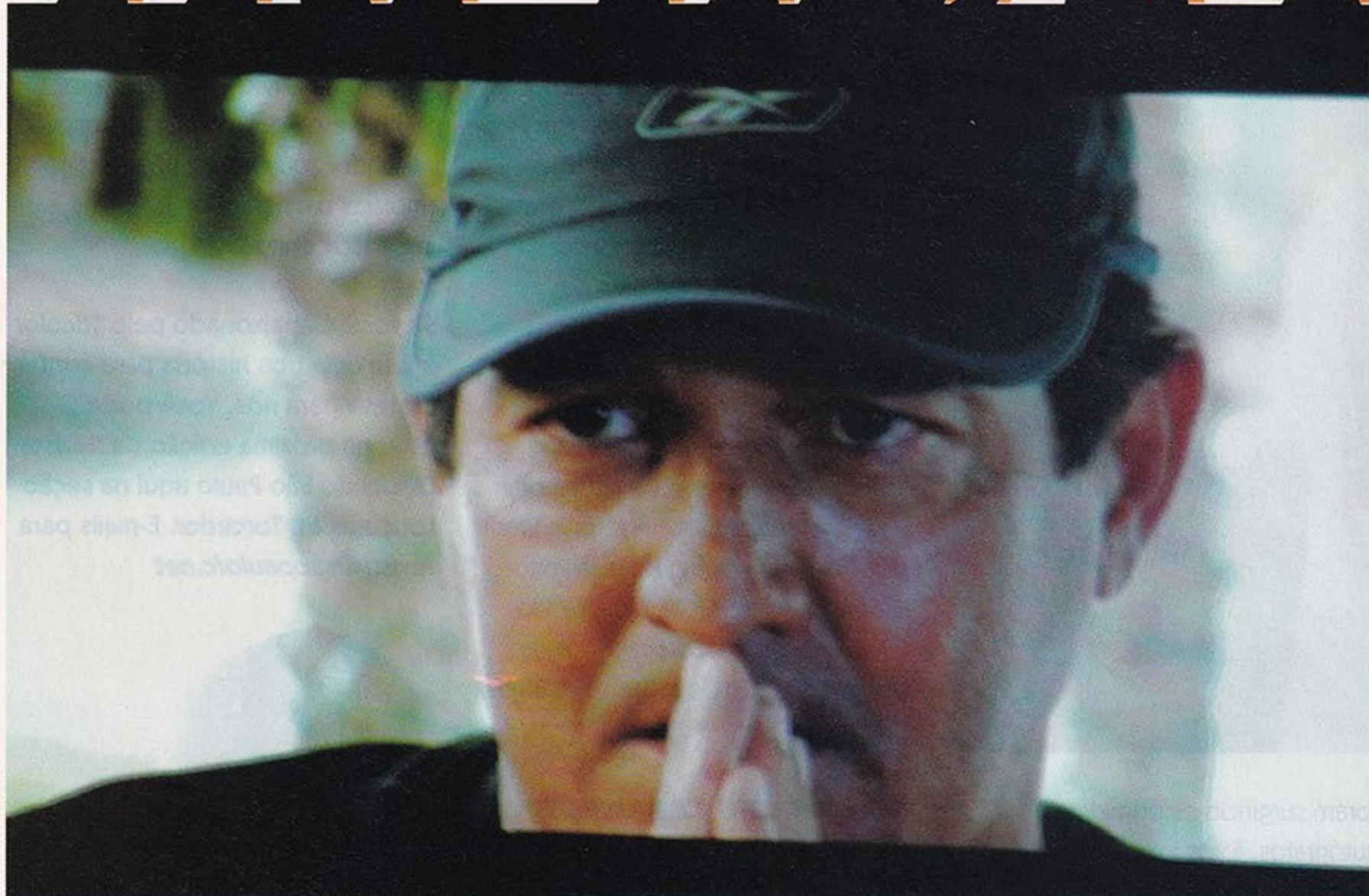


FOTO: Divulgação

Diz o ditado que recordar é viver. Pensando nisso, e após um grande esforço coletivo, o São Paulo lançou em 2 de fevereiro um DVD que fará qualquer torcedor tricolor se encher de orgulho. Trata-se do Tri-Hexa em versão dupla, com direção de Thiago Dottori, produção da Bossa Nova Filmes e distribuição da Fox Home Entertainment. O primeiro dos dois DVDs se

atém à dramática conquista do hexacampeonato. O filme mostra de maneira cronológica as dificuldades, as vitórias e a tensão que marcaram a equipe até o dia 7 de dezembro de 2008. O documentário mescla imagens e gols são-paulinos a depoimentos de Muricy Ramalho, Rogério Ceni, André Dias e Rodrigo, além do presidente, Juvenal Juvêncio, do vice-presidente de comunicação

e marketing, Julio Casares, e do vice-presidente de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva. Já o segundo DVD apresenta a colagem de todos os gols que levaram o Tricolor aos títulos brasileiros de 2006, 2007 e 2008. No total são 180 gols, de todos os tipos, jeitos e autores. "Qual torcedor não gosta de rever os gols do time de coração? Ainda mais se eles valeram título",



FOTO: Divulgação

ressalta Thiago Dottori, que teve um ânimo a mais para dirigir o DVD. "Sou são-paulino fanático e foi muito prazeroso trabalhar nesse projeto."

DENTRO DA CONCENTRAÇÃO

Entre as principais atrações do DVD estão as imagens de bastidores, feitas por Romildo Lopes Batista. Funcionário do Tricolor, ele foi contratado em março de 2007 para registrar o dia-a-dia dos são-paulinos. "Muitas vezes, minhas imagens são usadas em julgamentos, como no caso do gás no Parque Antártica", diz Romildo, lembrando da semifinal do Paulistão do ano passado, quando um gás foi atirado dentro do vestiário do São Paulo.

Os registros de Romildo usados no DVD ajudam o torcedor a entrar na intimidade dos atletas. "O primeiro filme mostra bem o grau de liderança do Rogério Ceni dentro do elenco. Ele tem voz muito importante nas preleções e naquela última conversa, na boca do túnel", afirma Dottori. "O DVD também deixa claro o quanto esse grupo é unido", acrescenta. As imagens mais marcantes para Romildo foram na comemoração do hexa, no gramado do estádio



FOTO: Divulgação

Bezerrão, e a minutos da partida contra o Ipatinga, a sete rodadas do fim do campeonato. "O São Paulo precisava muito ganhar aquele jogo contra o Ipatinga e o Rogério, que estava suspenso, foi até Minas Gerais só para dar força. Achei que a

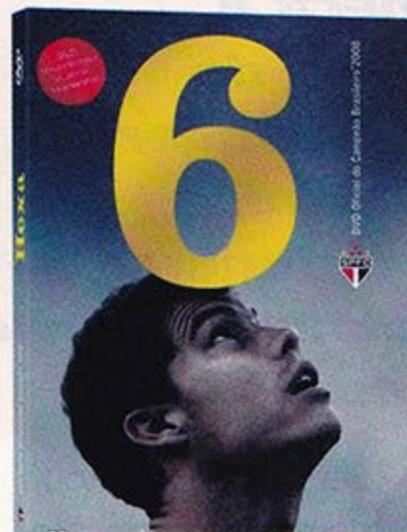


FOTO: Divulgação

imagem dele passando a braçadeira de capitão para o Miranda, dentro do vestiário, ficou bastante legal", avalia o cinegrafista.

TIME TRICOLOR POR TRÁS DAS CÂMERAS

Uma das principais dificuldades da equipe que fez o DVD Tri-Hexa foi o pouco tempo de trabalho. "Precisávamos finalizar o projeto o mais rápido possível, para dar ao torcedor são-paulino esse presente logo. Não ficaria legal se um DVD falando sobre o hexa só saísse na metade do ano, muitos meses depois da conquista", justifica o diretor Thiago Dottori. Para conseguir dar conta do trabalho em menos de 60 dias, se montou uma equipe basicamente de são-paulinos. "Todo mundo vestiu a camisa. Eu, por exemplo, viajei em pleno dia do Natal para o Mato Grosso, para gravar o depoimento do Rogério Ceni", conta Dottori. "Nem aproveitei a virada do ano, porque fiquei montando todo o filme." Além do diretor, são tricolores fanáticos: Ciro Bueno, que fez a parte gráfica, o técnico de som Paulo César, o câmera Anderson Capuano, a assistente de direção Mariana Palumbo e o motorista Edu.



FOTO: Divulgação

Conheça a história do ponta-esquerda Teixeira, que defendeu o Tricolor por quase 17 anos

O São Paulo já contou com um jogador tão dedicado às cores do clube quanto Rogério Ceni. Seu nome é Elísio dos Santos Teixeira, mas o mundo só o conhece como Teixeira. Ponta-esquerda de muito sucesso, ele praticamente só vestiu a camisa do Tricolor ao longo de sua carreira. Entre chegada e saída do clube, foram 16 anos e sete meses, que lhe garantem o segundo lugar entre os atletas com mais tempo de casa – apenas Rogério Ceni está à sua frente, com 18 anos e cinco meses. Teixeira foi contratado pelo São Paulo em 1º de agosto de 1939, e permaneceu até 3 de março de 1956. Durante tanto tempo, colecionou façanhas. Por exemplo, ele foi o primeiro a superar a marca dos 500 jogos – no total, entrou em campo com o manto tricolor 533 vezes. Hoje, mais de 50 anos depois de ter se aposentado, o ponta só perdeu o posto para Rogério Ceni, Waldir Peres e Poy.

Ao longo de sua passagem pelo São Paulo, Teixeira formou duplas inesquecíveis com Leônidas da Silva, Sastre e Gino. Como um bom ponta-esquerda,

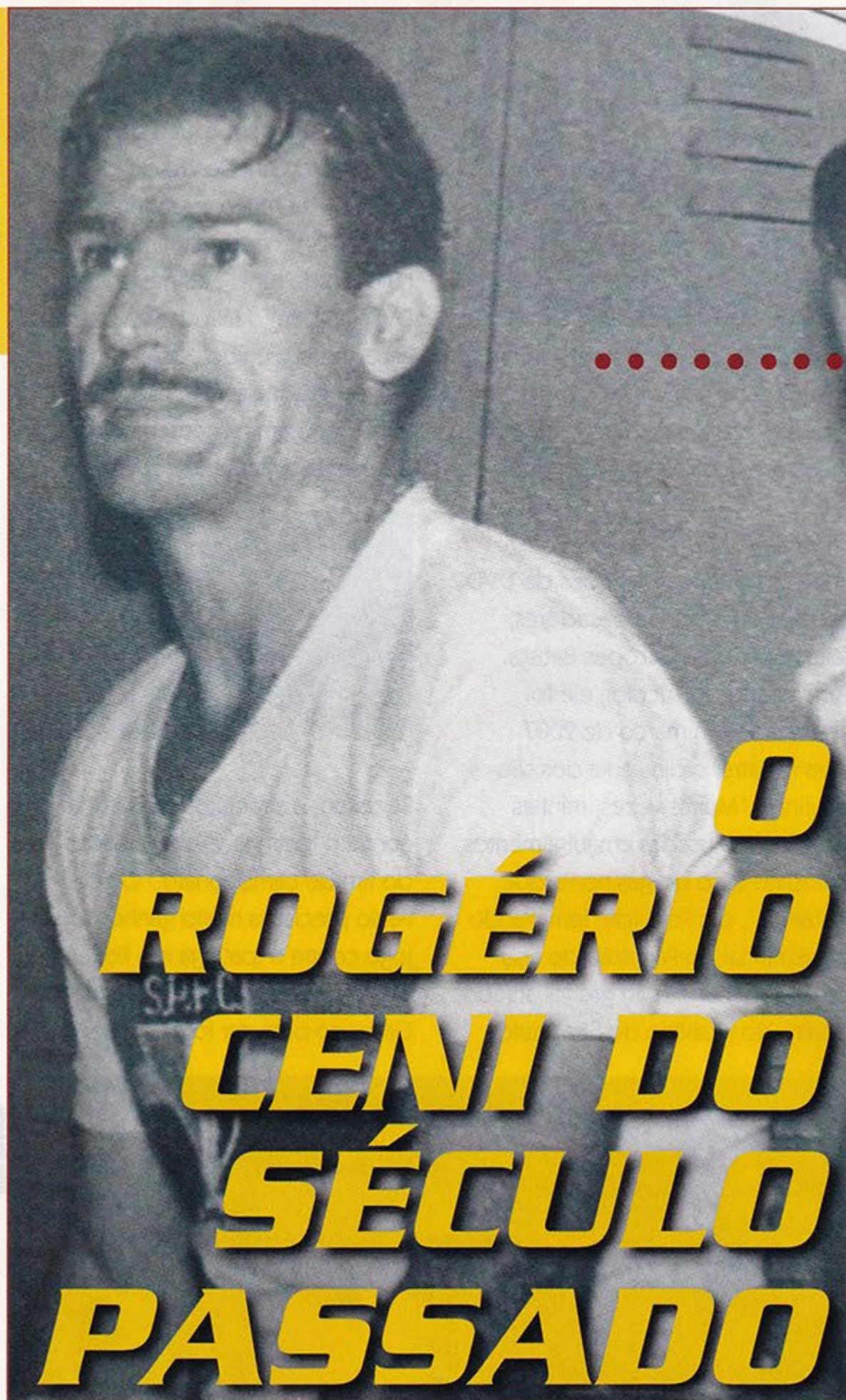


FOTO: Arquivo SPFC

O ROGÉRIO CENI DO SÉCULO PASSADO

cansou de entortar as colunas de laterais adversários. Porém, ele carregava consigo uma característica a mais: o poder de finalização. Com os 184 gols anotados, é o terceiro maior artilheiro da história do clube,

atrás apenas de Serginho Chulapa (com 242 gols) e Gino (232).

TÍTULOS DE SOBRA

Nascido em 4 de março de 1922, Teixeira começou cedo a respirar os ares são-paulinos.

Aos 17 anos, fazia parte do elenco principal e ouvia dos companheiros mais velhos que a fila de 18 anos sem títulos estaduais precisava acabar logo. Com essa ideia fixa na cabeça, o ponta fez bem mais do que espantar o jejum.

Nos anos 40, o São Paulo conquistou o prêmio de Rei da Década depois de ser campeão paulista cinco vezes: em 1943, 45, 46, 48 e 49. Antes de se despedir do clube, ele ainda levantou a taça do estadual de 1953.

O moral do ponta-esquerda era tal que era dele o armário de número 1 – como acontece até hoje, esse armário é sinal de prestígio e respeito diante dos companheiros. O nome de Teixeira só não foi mais falado por causa de sua ausência na seleção brasileira. Naquela época, por conta da Segunda Guerra Mundial, a seleção quase não se reunia para jogos.

SAIBA MAIS DO CRAQUE

Nome: Elísio dos Santos Teixeira
Apelido: Teixeira
Posição: ponta-esquerda
Jogos pelo Tricolor: 533
Gols: 184
Entrada no clube: 1/8/1939
Saída: 3/3/1956
Títulos: Paulista de 1943, 45, 46, 48, 49 e 53

UM PONTA RECORDISTA

Números dos principais atletas são-paulinos

Jogos disputados

1º Rogério Ceni	838 partidas
2º Waldir Peres	617
3º Poy	565
4º Teixeira	533
5º De Sordi	501



FOTO: Arquivo SPFC

Tempo de casa

1º Rogério Ceni ...	18 anos e 5 meses
2º Teixeira	16 anos e 7 meses
3º De Sordi	13 anos e 7 meses
4º Poy	12 anos e 10 meses
5º Dias	12 anos e 3 meses

Gols marcados

1º Serginho	242
2º Gino	232
3º Teixeira	184
4º França	182
5º Müller	158

FOTO: Arquivo SPFC



Um dos trunfos de Teixeira era sua regularidade. Raras foram as vezes em que a torcida o viu jogando mal. Sua eficiência era tão acima da média que qualquer atuação normal rendia importante ajuda ao Tricolor. A jogada mortal do ponta-esquerda era driblar o lateral adversário em velocidade, correndo pela linha lateral, sempre na vertical - Teixeira evitava arrancadas em diagonal.

MANITO RENOVO



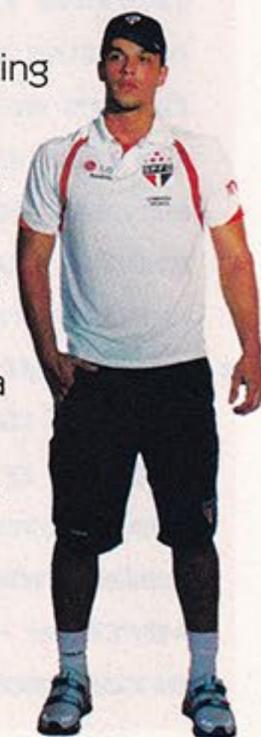
Uniformes do São Paulo para 2009 ganham novo visual, mais "limpo" e valorizando conquistas do time

Um clube hexacampeão brasileiro merece roupa de gala. Pensando nisso, a Reebok apresentou no dia 19 de janeiro a nova coleção para o São Paulo em 2009. A intenção da fornecedora de materiais esportivos do Tricolor foi criar um visual mais *clean* e que ao mesmo tempo destaque ídolos e grandes momentos da história do clube.

O desfile dos novos uniformes teve algumas das estrelas são-paulinas em ação. Hernanes,

Dagoberto, Washington, Miranda e Bosco deram uma de modelo e caminharam pela passarela com a camisa principal, a número dois, a camisa do goleiro, da torcida e o uniforme de treino. A Reebok ainda apresentou o uniforme de viagem, além da linha feminina. "É com muito orgulho que a gente lança pelo quarto ano consecutivo a linha de uniformes do São Paulo, com o grande desafio de deixar de ser apenas 6-3-3. Queremos introduzir o número 4 nessa matemática",

afirma Tullio Formicola Filho, diretor de marketing esportivo do grupo Vulcabras/Azaléia, que representa a Reebok no Brasil. "Acreditamos muito nisso, afinal formamos uma parceria de sucesso. Estivemos presentes em 50% dos títulos brasileiros do São Paulo", emenda Tullio, referindo-se às conquistas de 2006, 2007 e 2008.



VIADO



O vice-presidente de comunicação e marketing do Tricolor, Julio Casares, adorou as novas camisas e destacou a força da dupla São Paulo-Reebok. "A Reebok não mediu esforços para acreditar no nosso projeto de transformar o Morumbi num centro de entretenimento, negócios e lazer. Além disso, ainda criou a SAO Store e três lojas", destaca. A quarta, aliás, está a caminho. Até abril, a grife são-paulina estará na rua Oscar Freire, a mais chique da América do Sul.

OS MODELOS

Número 1:

A tradicional camisa branca com listras vermelha e preta mantém o símbolo do clube bordado no peito e ganha novo formato para os números – que acompanham o tipo de letras usado pela Reebok. Na manga entra o símbolo do tri-hexa e nas costas o número aparece com novo padrão de letra.



Fotos: Divulgação / VIPCOMM

Número 2:

As listras verticais com as cores do tricolor agora são apresentadas sobre uma caixa vermelha, que fica mais em destaque nas costas, onde aparecem número e nome dos craques, nome da marca e identificação da LG, patrocinadora oficial.



Camisa do goleiro:

Lançamento de cinco modelos, com cores exclusivas a pedido do próprio Rogério Ceni, ídolo da torcida. Todas as peças levam a assinatura do goleiro aplicada sobre o número 01 nas costas.



Uniforme de treino:

Nova versão com modelo importado, tecnologia de absorção de suor e sistema *dégradé* nas cores principais. Além do modelo preto em *dégradé*, apresentado durante o desfile do anúncio dos novos uniformes, o São Paulo ainda usará um modelo amarelo.



Camisa da torcida:

A substituta do modelo Black é uma camisa branca, com faixas laterais vermelha e preta em cortes retos e o símbolo bordado no peito. O modelo resgata camisa do time de 1966, que contava com craques como Bellini e Paraná. Uma das inovações no modelo atual é o número dourado nas costas.





FOTO: Cris Melo



Camisa oficial

O uniforme número 1 que o São Paulo usará em 2009 já está à venda na Megaloja do clube, no andar térreo do Morumbi. A camisa apresenta visual clean e recebeu centenas de elogios desde sua apresentação oficial. Pode ser encontrada nos tamanhos P, M, G e GG, por enquanto apenas na versão masculina.

Preço: R\$ 159,90



FOTO: Cris Melo

Boné SAO

A grife SAO Store, parceria do São Paulo com a Reebok, acaba de colocar à venda uma nova linha de bonés, com destaque para o "since 1935", referente ao ano de fundação do Tricolor.

Preço: R\$ 79,90

Calção oficial

Recém-lançado, o calção oficial do Tricolor pode ser encontrado em duas cores: preta e branca. A grade de tamanhos varia entre o P e o GG, apenas para o sexo masculino.

Preço: R\$ 99,90



FOTO: Cris Melo

Copo de chope

Nada melhor do que unir duas coisas extremamente prazerosas: o time do coração e o chope do fim de semana, num copo alusivo ao hexacampeonato nacional.

Preço: R\$ 9,90



FOTO: Cris Melo

FOTO: Cris Melo

Ursinho do hexa

O novo integrante da coleção de bichos de pelúcia são-paulinos é esse charmoso urso, que festeja em sua camisa o sexto título brasileiro. Antes dele, o clube lançou um cachorro, o Taz e o Pernalonga.

Preço: R\$ 149,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Queria dizer que adorei a contratação do Washington e pergunto se ele escolheu o São Paulo por que vai ganhar mais do que no Fluminense?

Oscar Martins, de Mairiporã (SP)



WASHINGTON: O motivo da minha vinda não foi financeiro. Optei pela condição que o São Paulo me oferece, a estrutura que tem, as competições que vai disputar e principalmente o fato de participar da Taça Libertadores. O Fluminense até ofereceu contrato com um ano a mais de duração, mas optei pelo São Paulo. Considerei que ia crescer profissionalmente.

Sempre escuto falar que o Bosco recebe propostas de clubes grandes. Gostaria que ele explicasse por que prefere ficar como reserva no São Paulo?

Ligia Salgueiro, de Jaboatão dos Guararapes (PE)

BOSCO: Não tenho motivo nenhum para sair do São Paulo. Estou numa fase da vida que não posso arriscar. Às vezes, você vai para um time grande que, apesar do nome, atrasa três meses de salário. Já vivi isso e é complicado. Teve um companheiro meu num clube, que não vou citar o nome, que sofreu na pele. Ele estava indo para o treino quando um oficial de justiça bateu na porta da sua casa com uma ação de despejo.

Minha pergunta pode ser respondida por qualquer jogador do São Paulo: qual a motivação que eles têm para disputar um Campeonato Paulista, principalmente depois de ter ganhado o Brasileirão?

Marcio Castro Rodrigues, de São Paulo

HERNANES: Eu quero ser campeão paulista tanto quanto queria ser do Brasileiro. Se eu não conseguir, será um título que vai faltar no meu currículo. O Paulista é um campeonato

importante, não tenho dúvida de que todo mundo pensa assim. Não tem essa de preparação, queremos ser campeões.

Acompanhei de perto nosso Tricolor na Copinha e me surpreendi com o futebol de alguns garotos, como o Henrique e o Bruno Uvini. Quais deles serão aproveitados no time de cima?

Antônio Carlos Della Vecchia, de São Paulo

MURICY RAMALHO: Ainda estamos fazendo o planejamento para a temporada, mas os garotos terão bastante oportunidade, até porque serão vários campeonatos. O Léo (goleiro) já está reintegrado e o Oscar (meia) volta logo.



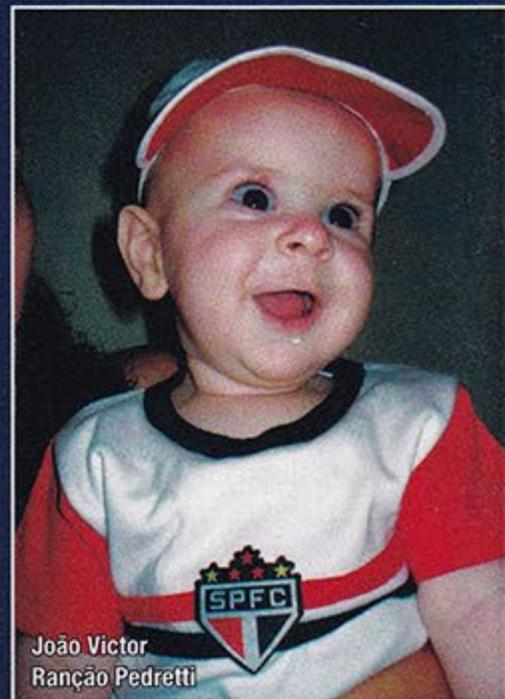
Romualdo Dantas, de São Paulo (SP)



Marcel Martins com sua noiva Michele, de São José dos Campos (SP)



Bicudo, Taz, Vovô e Ale curtindo o Tricolor



João Victor Ração Pedretti

Rafael Capelozi,
de Batatais (SP)

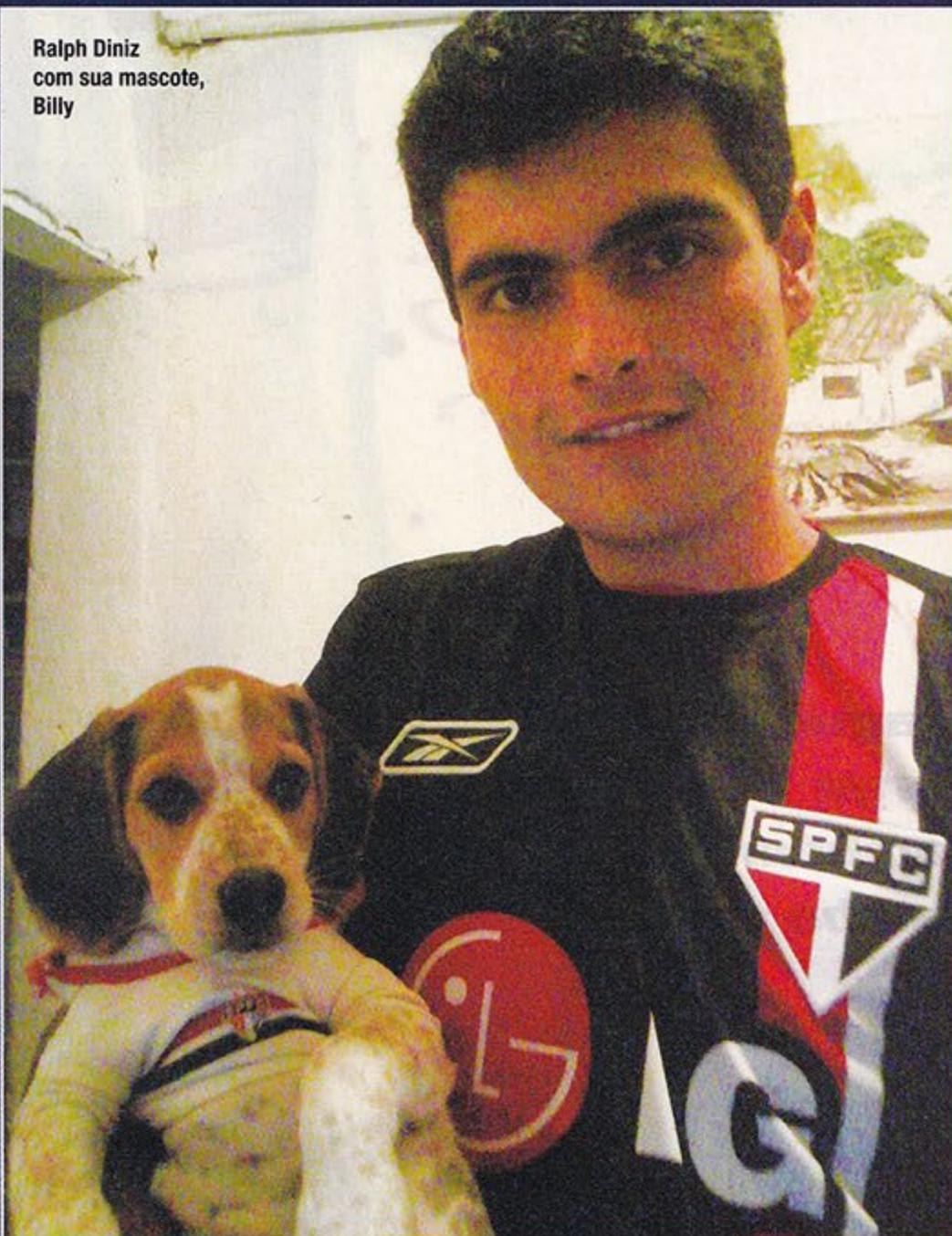


Os irmãos Bruno, Bráulio e
Brenno Schneider Selle, de
Campo Grande (MS)

Silvia Kuntz



Ralph Diniz
com sua mascote,
Billy





***Craque de bola,
Jorge Wagner
também tem
samba no pé.***

HEAD

DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. O modelo 32" é HDTV. Foto ilustrativa. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MANGUÁ
CONHEÇA A MARCA LG



TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiófilo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ